

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

SANDRA REGINA COSTA MENEZES

A MUDANÇA DO COTIDIANO ESCOLAR EM UM COLÉGIO DO NOROESTE
FLUMINENSE APÓS A IMPLANTAÇÃO DO SAERJINHO

JUIZ DE FORA

2014

SANDRA REGINA COSTA MENEZES

**A MUDANÇA DO COTIDIANO ESCOLAR EM UM COLÉGIO DO NOROESTE
FLUMINENSE APÓS A IMPLANTAÇÃO DO SAERJINHO**

Dissertação apresentada como
requisito parcial à conclusão do
Mestrado Profissional em Gestão e
Avaliação da Educação Pública, da
Faculdade de Educação,
Universidade Federal de Juiz de
Fora.

Orientador(a): Manuel Fernando
Palácios de Melo e Cunha

JUIZ DE FORA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

SANDRA REGINA COSTA MENEZES

A MUDANÇA DO COTIDIANO ESCOLAR EM UM COLÉGIO DO NOROESTE FLUMINENSE APÓS A IMPLANTAÇÃO DO SAERJINHO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/FACED/UFJF, aprovada em
__/__/__.

Manuel Fernando Palácios de Mello e Cunha
Membro da banca - Orientador(a)

Membro da banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora,de.....de 20.....

Dedico esta minha dissertação aos meus familiares e amigos que entenderam o meu propósito e me apoiaram, mesmo em minha ausência em momentos importantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela permissão para realizar este mestrado.

Aos meus Professores Orientadores, que acreditaram e me deram força para seguir em frente, apesar do desânimo que muitas vezes me assolava.

Agradeço também, de forma especial, à Juliana Magaldi por acreditar no meu trabalho.

Aos meus familiares pelo apoio que deram em momentos difíceis.

Aos meus colegas *online*, que me deram suporte em minha caminhada.

E, de modo especial, aos amigos que fiz nesse período de estudos: Élia Márcia, Paulo Dutra e Fábio Júnior. Estes irão ficar para sempre em minhas lembranças.

À Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, pela oportunidade.

Talvez não tenhamos conseguido
fazer o melhor,
Mas lutamos para que o melhor
fosse feito.

Não somos o que deveríamos ser,
Não somos o que iremos ser,
Mas graças a Deus,
Não somos o que éramos.

(Martin Luther King)

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar a mudança do cotidiano escolar, a partir da implantação do Saerjinho, em uma escola situada no interior do estado do Rio de Janeiro. O conjunto de ações implementadas pela Seeduc, como suporte dessa avaliação, despertaram meu interesse, como pesquisadora, para investigar as mudanças ocorridas no cotidiano escolar, desde a chegada do Saerjinho à escola. Esta escola foi selecionada pela mudança que a avaliação do Saerjinho vem provocando no interior da mesma e também por ser a escola na qual trabalho exercendo a função de Diretora-Adjunta. Primeiramente, foi estudada a recepção da política no campo de pesquisa, a apropriação dos resultados das avaliações, para promoção da aprendizagem, e também a ênfase dada à avaliação como suporte pedagógico utilizado para diagnosticar, incluir, corrigir os rumos da educação. Além disso, foi analisado também o fato de o Saerjinho se apresentar como uma política de responsabilização e de incentivo. Como metodologia de pesquisa, foi utilizada a observação participante, a entrevista semiestruturada e a análise documental. Foram feitos estudos, comparando-se os resultados alcançados antes da implantação da política do Saerjinho com os resultados posteriores e foram constatadas melhoras significativas. E, nesse contexto, foram detectadas as ações que impactaram de forma positiva os resultados para que, apesar do progresso apresentado, pudéssemos enfrentar o grande desafio de continuar melhorando tais indicadores. Nesta intenção, é proposto um Plano de Ação Educacional (PAE), com quatro ações, que intencionam dar continuidade ao processo de incremento dos resultados apresentados nas avaliações. Este PAE foi organizado após serem detectados alguns entraves que prejudicam o bom desempenho da escola, no sentido de melhorar cada vez mais os resultados. Tais ações compõem o terceiro capítulo do presente trabalho.

Palavras-chave: Saerjinho, Avaliação Externa, Implementação de Política.

ABSTRACT

This paper aimed to analyze the changes in the school routine, after the Saerjinho implementation, in a school located at interior of Rio de Janeiro State. The set of actions implemented by the Education Department State, as a support of this evaluation, has been activating my interest, as researcher, to investigate the changes had occurred in the school routine, since *Saerjinho* arrived at the school. The politics reception in the search field was studied, as well as the results appropriation, to the learning promotion, and the emphasis given to the evaluation as a pedagogic support used to diagnostic, to include and correct the education ways. In addition, it was also analyzed the fact of the *Saerjinho* presents itself as an accountability and encourage politics. In order to reach this propose, a brief history of the main external assessment politics it had been done, observing their scope and how these politics take effect in the school, analyzing the community reception. As research methodology, three techniques were applied: the active observation, a semi structured interview and the documentary analysis. Studies have been done, by comparing the reached results before de implantation of Saerjinho politics with posterior results, and significant improvements have been noted. In this context, the actions that impacted positively the results were found, in which we could face the great challenge of continuing improving such indicators, despite the progress presented. In this intention, an Education Plan of Action (*PAE*) is proposed, with four actions that want to give continuity to the improvement results process, presented in the assessment. This *PAE* was organized after we have detected some obstacles that compromise the school good performance, in order to get even better results. These actions form the third chapter of these work.

Keywords: Saerjinho, External Assessment, Politics implementation.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Percentual por Padrão de Desempenho em Língua Portuguesa na 3ª Série do Ensino Médio.....70

GRÁFICO 2: Percentual por Padrão de Desempenho em Matemática na 3ª Série do Ensino Médio.....71

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Comparativo do Ideb, Anos Finais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Médio, nas redes estaduais do Brasil e estado do Rio de Janeiro, com as metas alcançadas.....	19
QUADRO 2: Ações do Planejamento Estratégico de maior repercussão dentro do Colégio Aprender.....	24
QUADRO 3: Estrutura Física do Colégio Aprender	38
QUADRO 4: Recursos Humanos do Colégio Aprender.....	41
QUADRO 5: Índice de Desempenho dos alunos do 9º Ano e 3ª Série do ensino Médio nas avaliações Saerjinho nos três primeiros bimestres de 2011.....	46
QUADRO 6: Resumo do Funcionamento da 1ª Ação.....	76
QUADRO 7: Resumo do Funcionamento da 2ª Ação - 1º momento	78
QUADRO 8: Resumo do Funcionamento da 2ª Ação - 2º momento.....	79
QUADRO 9: Resumo do Funcionamento da 3ª Ação	81
QUADRO 10: Resumo do Funcionamento da 4ª Ação	83
QUADRO 11: Sistematização do Projeto Melhorando o Desempenho.....	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Caed/UFJF – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

Fundação Cecierj – Centro de Ciências e Educação Superior do estado do Rio de Janeiro

Gide – Gestão Integrada na Escola

HI – Horário Integral

ID – Índice de Desempenho

Ideb – Índice da Educação Básica

Iderj – Índice de Desenvolvimento Escolar do estado do Rio de Janeiro

IF – Índice de Fluxo

IGT – Integrante do Grupo de Trabalho

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira.

LDB – Leis Diretrizes e bases da Educação Brasileira

Nova EJA – Nova Política do Ensino de Jovens e Adultos

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

PNE – Programa Nova Escola

Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

QCP – Quadro de Comprovante de Pessoal

RJ – Rio de Janeiro

Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica

Saerj – Sistema de Avaliação do estado do Rio de Janeiro

Saerjinho – Sistema de Avaliação Bimestral do estado do Rio de Janeiro

Seeduc – Secretaria Estadual de Educação

Sepe – Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

INTRODUÇÃO	13
1. MUDANÇAS NA ROTINA ESCOLAR ORIUNDAD DO SAERJINHO	16
1.1 Panorama nacional de valorização das avaliações externas de desempenho.....	16
Janeiro – Saerj e Saerjinho	19
1.3 Saerj.....	20
1.3.1 Mudanças na estrutura de avaliação externa.	21
1.4 Ações do Planejamento Estratégico da Seeduc presentes no Colégio Aprender.....	23
1.4.1 A Bonificação por Resultados.....	24
1.4.2 Auxílio Gratificação.....	25
1.4.3 O Currículo Mínimo e Formação Continuada	26
1.4.4 Gestão Integrada na Escola.....	27
1.4.5 Processo seletivo para ocupação de cargos em comissão	28
1.4.6 Mudança na Estrutura das Regionais	28
1.4.7 Programas de incentivos para os discentes que participam das avaliações externas.....	29
1.4.8 - Criação do Iderj	29
1.5 Sistema de Avaliação Bimestral do estado do RJ (Saerjinho)	31
1.6 Conhecendo o Colégio Aprender	35
1.6.1 Conhecendo a Estrutura Física do Colégio Aprender	36
1.6.2 Organização da estrutura administrativa	39
1.7 Início das Avaliações externas e do Saerjinho no Colégio Aprender	44
1.7.1 O Saerjinho no campo de Estudo	46
1.7.2 Projetos desenvolvidos no Colégio Aprender	49
2. ANÁLISE DA POLÍTICA DO SAERJINHO	50
2.1 A avaliação externa na sociedade atual	51
2.2 O Saerjinho e a política de bonificação por resultados	52
2.3 O Saerjinho dentro do campo de estudo.....	55
2.3 Importância da gestão na implementação do Saerjinho	57
2.4 A importância da capacitação dos gestores dentro desta política de responsabilização.....	60
2.5 O Currículo Mínimo e Saerjinho políticas que se entrelaçam.....	61

2.6 O Saerjinho, a Gestão Integrada na Escola (Gide) e Direção Escolar e trabalho desenvolvido.....	63
2.6.1 A receptividade do IGT no campo de estudo	65
2.7 A importância da Formação Continuada para a escola estudada....	65
3. CENÁRIO PARA PROPOSIÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	72
3.1 Resumo do cenário encontrado	73
3.2 Proposições de ações	75
3.3 Primeira Ação: Regional Noroeste Fluminense	76
3.4 Segunda Ação: Professores do Colégio Aprender	77
3.5 Terceira Ação: responsabilizando os alunos	81
3.6 Quarta Ação: Responsabilização e participação dos pais em relação aos resultados apresentados	82
3.7 Da avaliação	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE	96

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar a mudança do cotidiano escolar após a implementação do Planejamento Estratégico da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc) que introduziu uma série de ações que causaram mudanças no interior da escola pesquisada, a qual se situa na região Noroeste do estado do Rio de Janeiro.

A implantação dessa política trouxe consigo algumas ações que, ao serem executadas, modificaram o ambiente escolar. Dentre elas, podemos citar a Implantação do Currículo Mínimo, a Gestão Integrada na Escola (GIDE), a Formação Continuada e outras que serão abordadas ao longo da dissertação. O conjunto de ações, citado acima, e a avaliação bimestral, o Saerjinho, causaram transformações na rotina escolar. Há, a partir da implantação da política, um novo olhar em relação às avaliações externas, assim como um estudo sistemático dos resultados das avaliações, pela equipe gestora e pedagógica e, ainda, pelos atores envolvidos com a GIDE. Os projetos desenvolvidos pelas escolas passam a ter foco em resultados.

Dessa forma, os motivos citados acima justificam a escolha do tema da pesquisa. Quanto à opção por analisar a escola Aprender¹, esta surgiu devido à superação da meta imposta pela Seeduc, através do Iderj (Índice de desenvolvimento da Educação do estado do Rio de Janeiro), tanto no Ensino fundamental II quanto no Ensino Médio, no ano de 2011, únicas modalidades de ensino oferecidas pela escola.

Estou há 31 anos atuando na rede estadual do Rio de Janeiro e há sete anos que saí da sala de aula. Atualmente faço parte do corpo de direção do Colégio Aprender. Neste tempo todo atuando na escola, quer como professora docente ou fazendo trabalho extraclasse, presenciei algumas tentativas de mudanças. Porém, essas implementadas pela Seeduc a partir de 2011, a avaliação do Saerjinho em conjunto com outras ações, foram as que causaram impacto maior na rotina da escola nesses últimos tempos.

Todos os atores envolvidos começaram a se responsabilizar pelos resultados apresentados por esta avaliação. Houve preocupação também no

¹ Foi usado um nome fictício - “Colégio Aprender” - para identificação da escola pesquisada.

que tange à verba descentralizada da manutenção para que fosse empregada no sentido de melhorar a organização escolar, principalmente na sua infraestrutura (pintura, consertos, reparos, etc.), para esta finalidade a Seeduc, enviou verbas extras de manutenção. Percebe-se uma mobilização não só no pedagógico, mas também em relação à infraestrutura da escola.

Dessa forma, proponho, na função de Diretora-Adjunta dessa escola e pesquisadora, fazer um estudo sobre como as mudanças ocorridas na rotina do colégio se relacionam ao Saerjinho.

Observarei esta política com o intuito de perceber como esse novo modelo de avaliação se apresenta efetivamente no ambiente escolar e quais são as ações que foram produzidas a partir de tal modelo.

As mudanças ocorridas no ambiente escolar, após a proposta de avaliação bimestral, Saerjinho, despertam-me o interesse em compreender a complexa rotina da escola, a fim de averiguar em que sentido as práticas escolares, em relação à avaliação do Saerjinho e aos atores nela envolvidos, foram reformuladas. Para isso, foram realizadas entrevistas e foi utilizada também a técnica da observação participante. Na medida em que os entrevistados relatavam os fatos, estes eram registrados de forma imparcial, o mesmo ocorrendo ao se analisar os dados coletados. Buscando, dessa forma, omitir posicionamento pessoal, as críticas foram realizadas com base nos dados coletados.

Os entrevistados são anunciados no texto, indicados por letras maiúsculas, salvaguardando suas identidades.

Professor	Disciplina	Modalidade de Ensino
AC	Ciências Físicas e Biológicas	Ensino Fundamental II
CA	Matemática	Ensino Fundamental II
CL	Estudos e Pesquisas e Oficinas	Ens. Fund.II. e Ens. Médio
CR	Matemática e Estudo e Pesquisas	Ens. Fund.II e Ens. Médio
DO	Geografia	Ens. Fund.II e Ens. Médio
EM	Física	Ensino Médio

A dissertação está elaborada em três capítulos. O primeiro capítulo é uma descrição e contextualização da escola em acordo com o tema abordado e com a mudança do cotidiano escolar após a implantação do Saerjinho.

O segundo capítulo é a análise do caso, baseada nas estratégias implementadas pela Seeduc que contribuíram para a melhoria dos resultados das avaliações do Saerjinho e que mudaram o cotidiano escolar do campo de pesquisa. Para tanto recorreremos a teóricos que abordam a implementação de políticas, dentre eles citamos Nigel Brooke (2006, 2011), Eduardo Condé e outros que tratam de temas referentes à educação, como António Nóvoa (ORG. 2011), Cipriano Luckesi (2011), Heloísa Lück (2010), dentre outros.

No terceiro capítulo será apresentada uma proposta de intervenção para melhorar os resultados apresentados pelos alunos nas avaliações externas e internas, aproveitando essa alteração da rotina escolar, pois, apesar das mudanças implementadas, a aprendizagem dos alunos ainda não se encontra no nível considerado adequado.

Este Plano de Ação Educacional se fundamenta em quatro ações, , interdependentes, que visam melhorar os resultados que devem refletir a melhoria da aprendizagem.

Dessa forma, proponho, na função de Diretora-Adjunta e pesquisadora, um estudo sobre como as mudanças ocorridas na rotina do colégio se relacionam ao Saerjinho.

1. MUDANÇAS NA ROTINA ESCOLAR ORIUNDAS DO SAERJINHO

Para entender melhor o foco deste estudo, convém esclarecer como originaram as avaliações externas e o seu fortalecimento no cenário nacional. Será feita a abordagem das políticas de avaliação externa no estado do Rio de Janeiro. E finalmente se abordará em profundidade a dinâmica do Colégio Aprender após a implantação do Saerjinho.

1.1 Panorama nacional de valorização das avaliações externas de desempenho

O sistema de Avaliação da Educação Brasileira – o Saeb – se consolida na década de 1990 e ganha relevância como importante ferramenta capaz de avaliar a qualidade da educação brasileira. Esse sistema se apresenta com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica. Além de oferecer subsídios necessários, quer sejam técnicos ou financeiros, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das redes de ensino, ou mesmo para a redução das desigualdades ainda existentes no sistema educacional.

Mesmo que seja um instrumento de política pública que apresenta solidez no cenário brasileiro, este instrumento não encerra a discussão acerca da avaliação e também da padronização do ensino.

Será razoável colocar centenas de milhares de sujeitos em uma única escala (...), ignorando completamente a diversidade social, econômica, cultural e educacional dessa população e as distorções que influenciam a caracterização dos vários índices de desenvolvimento humano? Não seria razoável (...) construir normas diferenciadas por regiões, levando em conta a diversidade das características individuais? (VIANNA, apud ESQUINSANI, 2012, p.14).

É preciso reconhecer que as críticas são necessárias para saber o quanto se está investindo nessas avaliações, padronizando-as, sem levar em conta as diferenças encontradas no território nacional. Ou atuando, no sentido

de fazer levantamento de dados para se estabelecer comparações diretas entre alunos, escolas, estados e, até mesmo, entre as diferentes regiões do país.

Mesmo sofrendo algumas críticas, esses programas são importantes, pois produzem informações sobre o desempenho do aluno. A partir daí, contribuem para que sejam consolidadas ações mais efetivas além de estratégias que primam pela qualidade da aprendizagem, sendo esta uma forma de enfrentamento das desigualdades existentes.

Procurando-se uma forma de medir a qualidade da educação brasileira, é criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – o Ideb. Este instrumento avaliativo é calculado, a partir dos dados do censo escolar realizado anualmente pelas escolas e a média do desempenho alcançado nas avaliações externas do Saeb e Prova Brasil. Este índice é utilizado para medir o aprendizado dos alunos nas escolas brasileiras e estabelecer metas para monitorar a sua qualidade.

Este índice se apresenta como ferramenta acessível para que a sociedade dela faça uso, para se mobilizar e buscar formas para efetivação do ensino. Deve ser, portanto, uma ferramenta utilizada para prestar contas à população sobre a qualidade do ensino.

Nesse sentido, os estados têm se programado para criar seus próprios instrumentos avaliativos e conseguir diagnosticar, em tempo hábil, os problemas educacionais que merecem prioridade. Para conhecerem suas realidades, alguns estados e municípios estão implantando seus próprios indicadores de desempenho, tendo como base a Matriz de Referência do Saeb.

[...] alguns estados começaram a criar o próprio esquema de verificação de aprendizagem. Minas Gerais e Ceará saíram na frente, em 1992. Hoje, 19 das 27 unidades da federação têm ou já tiveram algum tipo de instrumento de sondagem de larga escala. (SERPA, 2012, p.1).

O estado do Rio de Janeiro, no intuito de conhecer mais rapidamente os resultados apresentados pelos alunos nas avaliações externas e fazer um estudo mais preciso da situação apresentada, cria no ano de 2000 o Programa Nova Escola (PNE).

Este programa avaliava a escola com aplicação de testes nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática na 4ª e 8ª séries do Fundamental e no 3ª ano

do Ensino Médio. O fluxo era avaliado, considerando-se os índices de aprovação, reprovação e abandono. A gestão escolar era avaliada na forma de assiduidade dos profissionais que trabalhavam na escola, assim como através das prestações de contas e das matrículas escolares. Este programa resultava em um incentivo salarial para os profissionais que trabalhavam na escola. A gratificação recebida era proporcional aos objetivos alcançados, dentro de uma gradação de cinco níveis, variando de 5 a 25 pontos. (GAME, 2011).

Segundo Brooke (2006), este foi um programa de responsabilização, pois, era uma “tentativa de melhorar a gestão das escolas estaduais e responsabilizar seus gestores e funcionários pelos resultados apresentados pelos alunos”. (BROOKE, 2006, p. 387).

O programa sofreu duras críticas:

O Nova Escola é um programa de empobrecimento da educação. É uma atenção ao mercado de produção. Uma ligação direta com as políticas neoliberais de reforma nos estados. Serve para atendimento de mão-de-obra, o que representa um empobrecimento intelectual. Formação voltada para o ter, para atendimento ao mercado, muito imediatista. Neste intento abre mão de determinados elementos importantes ou mais consistentes para o ser. (GAMA, apud BROOKE, 2006, p.392-393)

Este programa propunha algo muito novo para a educação, conceder pagamento de incentivos aos funcionários das escolas através do desempenho do aluno. Esta política foi muito criticada, na época, pois levava a uma comparação da escola com o mercado de produção e, nesse sentido, o aluno passa a ser tratado como mercadoria.

O Programa Nova Escola avaliou o desempenho dos alunos até 2005. Mais tarde, buscando-se consolidar a cultura de avaliação externa na rede estadual, foi instituído, em 2008, o Saerj.

1.2 Entendimento da política de Avaliação Externa do estado do Rio de Janeiro – Saerj e Saerjinho

Desde que se começou aferir a qualidade do ensino, em 2005, através da Prova Brasil e do Ideb, tal índice mostra que a educação oferecida no estado do Rio se encontra bastante deficitária, insatisfatória; pôde-se, então, comparar a situação da educação no estado do RJ à de outros estados do Brasil.

O quadro abaixo mostra essa comparação nos Ensinos Fundamental e Médio, por serem as modalidades oferecidas pelo Colégio Aprender.

QUADRO 1: Comparativo do Ideb, Anos Finais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Médio, nas redes estaduais do Brasil e estado do Rio de Janeiro, com as metas alcançadas.

ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL II ID - IDEB OBSERVADO M - META								
Anos avaliados	2005		2007		2009		2011	
	ID	M ^{1 2}	ID	M	ID	M	ID	M
Brasil	3.3		3.6	3.3	3.8	3.5	3.9	3.8
Rio Janeiro	2.9		2.9	2.9	3.1	3.1	3.2	3.3
ANOS FINAIS DO ENSINO MÉDIO ID - IDEB OBSERVADO M - META								
Anos avaliados	2005		2007		2009		2011	
	ID	M ¹	ID	M	ID	M	ID	M
Estados do Brasil	3.4		3.5	3.4	3.6	3.5	3.7	3.7
Est. Rio Janeiro	2.8		2.8	2.8	2.8	2.8	3.2	3.1

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Saeb e Censo Escolar

Como se vê, entre 2005 e 2007, não houve crescimento dos resultados em relação aos índices apresentados pelo Ideb. O resultado apresentado pelo estado do Rio de Janeiro mostra que a educação oferecida à população se encontrava muito aquém dos outros estados e mostra uma distância despropositada entre situação socioeconômica e a educação ofertada. O

² Em 2005 não foram projetadas metas.

estado do Rio de Janeiro ocupa o lugar de segunda maior economia do Brasil (*site* BRASIL ESCOLA, 2013) ao mesmo tempo em que se apresenta em penúltimo lugar no *ranking* do Ideb em 2009, como amplamente divulgado pela imprensa.

1.3 Saerj

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc-RJ) criou, em 2008, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Caed/UFJF), um programa para avaliar a educação ofertada aos estudantes e diagnosticar a realidade educacional do estado: Sistema de Avaliação do estado do Rio de Janeiro (Saerj).

Este sistema de avaliação foi criado em 2008 visando promover uma análise do desempenho dos alunos da rede pública do estado do RJ nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Essas áreas são escolhidas, pois, os especialistas em educação destacam que as mesmas apresentam os fundamentos básicos para entendimento das outras.

Esta avaliação é aplicada nas turmas de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, 3ª série do Ensino Médio, nas fases equivalentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no 4º ano do Ensino Normal e ainda os alunos que concluem o Projeto Autonomia.

Este programa tem por finalidade monitorar o padrão de qualidade do ensino e colaborar com a melhora da qualidade da educação. Os resultados das avaliações do Saerj apresentam informações importantes para o planejamento de medidas em todos os níveis do sistema de ensino. Além de funcionarem como subsídio para ações destinadas a garantir o direito do estudante a uma educação de qualidade. (SAERJ, 2012).

O Saerj compreende dois programas de avaliação: o Programa de Avaliação Diagnóstica do Desempenho Escolar e o Programa de Avaliação Externa. Embora com perspectivas diferentes, os resultados dessas avaliações são complementares e, para que possam fazer a diferença na qualidade da educação oferecida, devem ser integrados ao cotidiano do trabalho escolar. (SAERJ, 2012).

A avaliação do Saerj acontece anualmente na rede pública estadual do estado do RJ e tem se firmado, pois seus resultados passam a ter significado para os atores envolvidos no processo (alunos, professores, diretores, governantes e comunidade), uma vez que os resultados apresentados começam a ser estudados pela escola.

Revela de maneira técnica e oficial a realidade trazida pelos dados educacionais. Os resultados obtidos por esta ferramenta constituem um instrumento importante para melhoria do processo de ensino aprendizagem além de servirem para o monitoramento das políticas públicas de educação traçadas pela Seeduc. (SEEDUC, 2011).

Dentro do Colégio Aprender, não foram encontrados registros documentais sobre a avaliação do Saerj no que tange à mudança na prática escolar, nem quanto aos estudos dos resultados apresentados por esta avaliação, apesar de terem sido enviadas para a escola revistas contendo os resultados alcançados e quais habilidades precisavam de reforço, dentre outras informações relevantes.

Mesmo com esta política de incentivo, implantada em 2008, a situação do estado do Rio de Janeiro não alcançou grandes avanços na área educacional como observado no Quadro de número 1, à página19.

1.3.1 Mudanças na estrutura de avaliação externa.

As mudanças anunciadas começam a surgir no início do ano letivo de 2011. O Saerj se apresenta com uma estrutura diferente da inicial: um novo modelo, com políticas de incentivo para professores e alunos participantes das avaliações externas. Surge também o Saerjinho, que funciona como um “termômetro” para medir a aprendizagem dos alunos bimestralmente e é criada a função do IGT³, o qual atua dentro do Colégio em regime de plantão semanal, com foco nos resultados, entre outras mudanças.

³ IGT: Integrante do Grupo de Trabalho; hoje: AAGE – Agente de Acompanhamento de Gestão Escolar.

As principais transformações ocorreram com a publicação do Decreto de nº 42.793 de 6 de janeiro de 2011, que estabeleceu o programa de aprimoramento e valorização dos servidores públicos da Seeduc-RJ.

Criou-se o Índice de Desenvolvimento Escolar do Rio de Janeiro (Iderj), que visa fornecer um diagnóstico da escola baseando-se em dois indicadores: o Índice de Fluxo (IF) e o Índice de Desempenho (ID). No mesmo Decreto, foram instituídas várias ações, tais como: Bonificação⁴ por resultado para os servidores da Seeduc; obrigatoriedade para o programa de recrutamento e seleção dos servidores ocupantes de cargos de comissão estratégicos da área pedagógica da Seeduc; capacitação obrigatória para os selecionados para funções estratégicas; avaliação de competência, em que se verifica a assiduidade, produtividade, conduta ética, entre outros; definição do Currículo Mínimo, que expressa os aspectos fundamentais de cada disciplina e que não pode deixar de ser ministrado por cada professor.

Para dar apoio à Direção das escolas nos aspectos estratégicos, gerenciais e pedagógicos e melhorar os resultados, foi implantado o sistema de Gestão Integrada da Escola (Gide). Faz parte do sistema Gide, os Integrantes do Grupo de trabalho (IGT): são pessoas capacitadas que atuam dentro da Unidade Escolar, em regime de plantão semanal, para auxiliar a direção propondo ações, criando estratégias educacionais, com intuito de melhorar o rendimento escolar e a aprendizagem do aluno.

As mudanças implementadas pela Seeduc mudaram a rotina da escola, tornando-a dinâmica. Todos atores se sentiram responsáveis: direção, professores, alunos, funcionários e pais. As mudanças vieram acompanhadas de metas para serem cumpridas e, ao cumpri-las, toda a escola é beneficiada. Tudo isso representou uma grande transformação em curto espaço de tempo, em meio a intensas polêmicas dentro de uma classe que se recusa a abandonar as velhas práticas. Ainda assim, mudou-se a práxis escolar vivenciada há anos.

⁴ “Para ganhar o bônus, as escolas precisam cumprir 95% da meta estabelecida (no caso das de Ensino Regular) e 80% da meta (Educação de Jovens e Adultos – EJA). Essas metas são baseadas no IDERJ, índice que leva em conta o Indicador de Fluxo Escolar (IF) e o Indicador de Desempenho. Além de cumprir as metas, para receberem a bonificação, as escolas precisam cumprir pré-requisitos como seguir o currículo mínimo, participar das avaliações diagnósticas e os professores precisam lançar as notas dos alunos no sistema Conexão Educação.” (BARROSO, 2012).

Daí a importância da atuação da equipe gestora ao colaborar na melhoria da aprendizagem do aluno, sinalizando aos profissionais a importância de mudarem suas práticas, ajustando-as à nova realidade para que se obtenham o êxito esperado.

Modificações ocorreram também na estrutura de funcionamento das Regionais, definidas nos termos do Decreto nº 42.838 de 04 de fevereiro de 2011. Eram 30 Regionais Administrativas, dirigidas por um Coordenador Administrativo (nomeado); atualmente são 14 Regionais, que contam com dois Diretores (Administrativo e Pedagógico), ocupando o cargo por processo seletivo. Dentro de cada Regional existem coordenações (financeiras, pedagógicas, gestão de pessoas), que servem de suporte para auxiliar o trabalho dos Diretores. As mudanças não ocorreram apenas em nível regional, mas também em nível escolar: com o intuito de diagnosticar a práxis pedagógica *in loco*, foi implantado um sistema de avaliação bimestral - o Saerjinho.

Esta política apesar das mudanças propostas enfrenta algumas resistências. Dentro deste novo contexto, o Saerj se apresenta como uma política de responsabilização, pois atrela a bonificação recebida pela escola ao desempenho dos alunos. Este programa bonifica todos os profissionais, caso a escola consiga alcançar as metas definidas pela Seeduc. Vale ressaltar que essas metas são traçadas por escola, de acordo com suas especificidades e publicadas no Diário Oficial, para que dessa forma todas as unidades escolares possam buscar estratégias para alcançá-las.

1.4 Ações do Planejamento Estratégico da Seeduc presentes no Colégio Aprender

O estado do Rio de Janeiro lançou como desafio, estar entre os cinco melhores no *ranking* do Ideb até 2013, para atingir o objetivo proposto determina meta para alcançar esse resultado.

O Planejamento Estratégico surgiu para mudar a situação da educação no estado do RJ. Dentre essas ações, ressaltarei as que mais repercutiram no âmbito do Colégio Aprender.

QUADRO 2: Ações do Planejamento Estratégico de maior repercussão dentro do Colégio Aprender

Bonificação por Resultados	Programa da Seeduc que remunera os servidores, cujas escolas tenham atingido as metas previamente impostas.
Auxílio Qualificação	Verba destinada anualmente aos docentes da Seeduc para ser utilizada em projetos culturais.
Formação Continuada	Oportunidade que a Secretaria oferece aos docentes de continuação dos estudos
Currículo Mínimo	Implantação do Currículo Mínimo na rede estadual
Gestão Integrada da Escola (Gide)	Sistema de Gestão Escolar que utiliza o método PDCA
Processo Seletivo para Funções Estratégicas	As funções definidas pela Seeduc são ocupadas por servidores concursados (Coordenadores de Regionais, Diretores de Regionais, Diretores Escolares, etc.)
Programas que oferecem incentivos aos alunos que conseguem os melhores desempenhos ou participam das avaliações externas	- Programa Geração Futura - Programa Jovens Turistas - Pronatec

Fonte: Elaborado pela autora

As ações do Planejamento Estratégico serão detalhadas separadamente para melhor entendimento e ainda sua recepção dentro do Colégio Aprender:

1.4.1 A Bonificação por Resultados

A Bonificação por Resultados, nas escolas da rede estadual do RJ, está inserida dentro da política de meritocracia implantada pelo governo, também considerada uma política de responsabilização, pois os dirigentes, professores e a escola são responsáveis pelo desempenho dos alunos.

Para receber a bonificação, é preciso que a escola atinja as metas estipuladas pela Seeduc. Cada escola possui sua meta. Sendo esta publicada no Diário Oficial. E os servidores só recebem a bonificação caso as alcance.

Para o cálculo da bonificação é levado em conta o Índice de Desempenho (ID) na avaliação do Saerj e o Índice de Fluxo Escolar (IF) retirado do Censo Escolar. O recebimento da gratificação apresenta pesos diferenciados conforme o cargo/função exercido. Essa política visa melhorar o processo de ensino-aprendizagem e garantir a eficiência do ensino prestado nas unidades escolares. (LORENCINI, 2013).

Para o recebimento da bonificação faz-se necessário o cumprimento de algumas exigências. Entre elas, cumprimento de 100% do currículo mínimo, lançamento das notas dos alunos no Conexão Educação dentro do prazo estabelecido, alcance das metas do Iderj estipuladas no Diário Oficial para a escola, obtenção de no mínimo 70% de presença, além da participação nas avaliações internas e externas. (RIO DE JANEIRO, 2011, p.3 e 4).

A bonificação por resultados recebeu críticas na escola, pois, esta ideia do mérito envolve uma cultura gerencialista, que é bastante rejeitada pelos profissionais da educação.

Porém se observa que a maioria dos profissionais do Colégio Aprender se empenharam para alcançar as metas. O resultado deste empenho foi o alcance das metas em 2011 e 2012. E como forma de reconhecimento deste esforço todos os profissionais do colégio receberam a bonificação.

1.4.2 Auxílio Gratificação

Ainda dentro desta política de valorização do magistério, desde 2011, o estado do Rio de Janeiro concedeu aos professores docentes que atuam dentro da sala de aula o Auxílio Qualificação. Trata-se de uma verba extra anual, concedida aos professores para auxiliá-los com despesas em atividades culturais, aquisição de livros, inscrição em seminários, ingressos em teatros,

cinemas ou qualquer outro suporte pedagógico que auxilie sua prática. (SEEDUC, 2013).

Através da observação participante foi possível notar que os profissionais do Colégio Aprender aprovou a iniciativa e gastou a verba concedida em acordo com as normas estabelecidas pela Seeduc. E através de conversa informal com os professores foi possível observar que poucos foram os professores que gastaram a verba de forma aleatória, sem obedecer as normas estabelecidas.

1.4.3 O Currículo Mínimo e Formação Continuada

O estado do Rio de Janeiro para tentar alavancar a educação cria o Currículo Mínimo. Tal Currículo foi elaborado para ser utilizado por todas as escolas da rede estadual para que assim possam trabalhar de forma integrada, pois apresenta as competências e habilidades que devem constar nos planos de curso e nos planos de aulas elaborados pelos professores nas aulas. O Currículo Mínimo tem como base a Matriz do Saeb.

O currículo mínimo se apresenta como uma ferramenta que norteia a educação e a prática dos profissionais no sentido de garantir aos alunos o mínimo de habilidades e competências que precisam adquirir naquele ano/série.

No sentido de garantir aplicabilidade do Currículo Mínimo, o governo estadual oferta o programa de Formação Continuada. Esta formação é uma especialização, oferecendo oportunidades para que o professor tenha oportunidade em continuar seus estudos, além de melhorar seu desempenho na sala de aula junto ao aluno. Esta também se apresenta como forma do docente ampliar seus conhecimentos, elaborar melhor suas práticas pedagógicas.

Observa-se que a capacitação está sendo muito bem recebida dentro da escola, tanto pelos professores quanto pelos alunos. Os profissionais estão mudando suas práticas e procurando estratégias mais comprometidas com a aprendizagem do aluno. Fato que pode ser comprovado pela exposição de aulas nos murais da escola.

Assim como a maioria das políticas *Top Down* ao ser implementada *a priori* há alguma desconfiança e rejeição, fato este que pode ser comprovado

pela experiência adquirida por mim, após assistir à implementação de várias políticas de educação dentro do espaço escolar. Com o Currículo Mínimo não aconteceu diferente, porém, apesar de sofrer algumas rejeições, esta estratégia tem se solidificado no campo de estudo. Foi constatado através de consulta aos documentos disponibilizados, que 100% dos professores entregaram seus Planos de Cursos, contemplando todo currículo. Tais Planos de Cursos se encontram arquivados na sala de Coordenação Pedagógica.

1.4.4 Gestão Integrada na Escola

O estado do Rio de Janeiro, com o intuito de ofertar uma educação de qualidade, implanta dentro da escola sistema de gerenciamento empresarial, para isto cria o sistema de Gestão Integrada na Escola (GIDE). Este sistema capacita profissionais para atuarem dentro das escolas, em regime de plantão semanal, para apoiar a direção nos trabalhos desenvolvidos na escola. O foco do trabalho realizado por estes profissionais, chamados de Integrantes do Grupo de Trabalho (IGT)⁵ dentro da unidade é estudar os resultados apresentados pelas avaliações externas e elaborar estratégias no sentido de melhorar esses resultados. Pode-se observar que trabalho desenvolvido pelo IGT está transformando a forma como a escola se apropria dos resultados.

O Sistema GIDE é desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG) e integram os aspectos estratégicos, políticos e gerenciais dentro da área educacional. Seus principais focos são resultados da atividade fim e processo Ensino Aprendizagem. A metodologia utilizada pela GIDE para que a escola alcance suas metas e resolvam seus problemas se restringem no método PDCA. Esta metodologia é composta pelas seguintes etapas e subetapas:

P=Planejar compreende: estabelecimento de metas; elaboração do plano de ação.

D= Do= Executar do Plano e compreende: educar e treinar para executar o plano; executar o trabalho conforme o plano elaborado.

⁵ Os IGTs atualmente são conhecidos como Agente de Acompanhamento de Gestão Escolar -AAGE

C=Check que consiste na verificação dos resultados: avaliar a execução das ações; avaliar os resultados.

A= Act = padronizar as boas práticas, ou seja, agir corretamente, para isto faz-se necessário: padronizar as ações bem-sucedidas; tratar os desvios de resultados. (GODOY e MURICI, 2009).

A Gide é um sistema de gestão que as escolas devem aplicar como meio para a melhoria dos resultados pedagógicos. (GODOY e MURICI, 2009).

1.4.5 Processo seletivo para ocupação de cargos em comissão

Ainda dentro das propostas de melhorar a educação, os servidores para ocuparem funções de cargos em comissão estratégicos da área pedagógica (diretor, diretor adjunto, orientador pedagógico, orientador educacional) devem passar por processo seletivo, com capacitação obrigatória para os selecionados (DOERJ, 2011, p.3).

O diretor que assumiu o Colégio Aprender, no 2º semestre de 2012, passou por processo seletivo. Este processo torna-se importante, ao oferecer chance aos profissionais que desejam ocupar cargos de direção, pois impede sua ocupação por indicação, prática comum no magistério. Em conversa informal com o diretor que assumiu o cargo ele disse que achou inovadora essa nova forma de provimento de cargo, pois “oferece oportunidade para qualquer funcionário pleitear os cargos estratégicos da secretaria” (DIRETOR, 2012).

1.4.6 Mudança na Estrutura das Regionais

Modificações ocorreram também na estrutura de funcionamento das Regionais. Eram 30 Regionais Administrativas, dirigidas por um Coordenador Administrativo (nomeado); atualmente são 14 Regionais, que contam com dois Diretores (Administrativo e Pedagógico), ocupando o cargo por processo seletivo. Dentro de cada Regional, existem coordenações (financeiras, pedagógicas, gestão de pessoas), que servem de suporte para auxiliar o trabalho dos Diretores. (DOERJ, 2011, p.1).

Dentro das regionais definiu melhor a função de cada servidor, pois os cargos existentes passam a ser ocupados somente por servidores concursados. E assim oferecer oportunidades, através do mérito, para que o profissional que deseja ascender dentro da Seeduc.

1.4.7 Programas de incentivos para os discentes que participam das avaliações externas

O estado do RJ está propondo ações para incentivar a participação dos alunos nas avaliações externas. Propõe políticas de bonificação atrelada aos resultados das avaliações externas Saerj e Saerjinho.

Cada programa beneficia o aluno de alguma forma, com *laptop*, viagens turísticas à cidade do Rio de Janeiro, processo de seleção para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Esses programas por produzir incentivos despertam no aluno vontade em participar das avaliações, motiva-os a comparecer e realizar as avaliações. De acordo com material enviado pelo Caed a participação nas avaliações externas, dentro do Colégio Aprender é superior a 90%.

1.4.8 - Criação do Iderj

Antes da criação do Índice de Desenvolvimento Escolar Iderj, o principal indicador de resultados da Seeduc era o Ideb, com periodicidade bianual. Mas, tendo em vista a necessidade de melhorar seus índices, a Seeduc cria o indicador estadual – o Iderj – de periodicidade anual e simulada ao longo do bimestre atuando como forma de acompanhar melhor o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a Seeduc não precisa esperar dois anos para conhecer os resultados das avaliações, pois, o Iderj apresenta periodicidade anual e acompanhada bimestralmente, através de simuladores. Tem-se, assim, dessa forma um diagnóstico em menor tempo, o que torna mais fácil propor políticas visando melhoria desses resultados.

Tal índice, tem por objetivo acompanhar e aferir o progresso dos estudantes (SEEDUC, 2011). Para isso, utiliza dois indicadores: o Indicador de

Desempenho (ID) e o Indicador de Fluxo (IF). O ID é o resultado do desempenho escolar na avaliação externa do Saerj que acontece no final do ano letivo. O IF que considera a taxa de aprovação nos de acordo com dados do censo escolar. Esta taxa é calculada por escola.

O Índice de Fluxo varia em uma escala de 0,0 (zero) a 1,0 (um) e o Índice de Desempenho em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). E através dos indicadores (fluxo e desempenho) pode-se calcular o Iderj. ($\text{Iderj} = \text{ID} \times \text{IF}$). Conclui-se que o Iderj além de avaliar a qualidade do que foi ensinado consegue avaliar também o tempo que o aluno leva para assimilar o conteúdo proposto.

Como forma de acompanhar o desenvolvimento da política aplicada, o Saerj, o governo cria o Saerjinho, programa de avaliação diagnóstica do processo de ensino aprendizagem realizado pelas escolas da rede estadual de educação básica. E compreende uma das ações que integram o Saerj.

Ao avaliar o aluno bimestralmente, pretende-se obter de forma mais rápida a evolução do processo de ensino-aprendizagem e com isso identificar os possíveis desvios. Sua função é diagnóstico-formativa. (SEEDUC, 2011)

Por meio das avaliações bimestrais do Saerjinho e o número de aprovação e reprovação, tem-se um recorte bimestral da situação real do aluno, da escola e da rede educacional. É possível, assim, sinalizar como estará a situação do ensino na rede estadual ao término de cada bimestre. É uma espécie de “mini” Iderj, pois apresenta um diagnóstico bimestral, que poderíamos chamar de Iderjinho. O Iderj atua como instrumento indicador para a criação de políticas públicas mais eficazes, para a oferta de uma educação mais eficiente.

Conforme ampla divulgação da Seeduc nas escolas o Iderj é uma das ações que compõem o Planejamento Estratégico da Seeduc e utiliza a mesma metodologia da avaliação do Saeb. Estes indicadores (desempenho e fluxo) estão se firmando como ferramentas importantes para traçar políticas em prol da oferta de educação que prioriza a aprendizagem do aluno, de modo que todos avancem .

Em 2011 e 2012, todos os servidores do Colégio Aprender receberam a Remuneração Variável por terem atingido as metas estipuladas pela Seeduc. Neste empenho, observa-se o trabalho desenvolvido pela direção e sua equipe

para que a escola cumprisse suas metas. Foi fornecido aos professores o apoio pedagógico e materiais pedagógicos suficientes para que Currículo Mínimo fosse cumprido, para que as notas dos alunos fossem lançadas em tempo no Conexão Educação pelo professor. Houve, ainda, incentivos para que os professores e alunos participassem das avaliações diagnósticas.

Para alcançar as metas estabelecidas pela Seeduc, O Colégio Aprender trabalha no sentido de definir propostas com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos, aumentar as aprovações e, como consequência do esforço realizado, obter melhores resultados.

Apresentar todas essas ações/políticas da rede estadual é fundamental para pensarmos a vivência do Saerjinho na escola, uma vez que todas estão integradas e refletem umas nas outras.

1.5 Sistema de Avaliação Bimestral do estado do RJ (Saerjinho)

O Saerjinho está se tornando uma ferramenta de trabalho muito importante dentro do Colégio Aprender. Está transformando a rotina escolar, por isto torna-se relevante fazer um estudo minucioso desta avaliação e conhecer as ações que corroboram para a boa implementação desta avaliação.

O Saerjinho foi criado em 2011 pelo governo do estado do RJ, faz parte de um programa de avaliação diagnóstica do processo ensino-aprendizagem, realizado no âmbito escolar. Esta avaliação é uma das ações que integram o sistema Saerj.

O Saerjinho foi criado no sentido de fortalecer as práticas pedagógicas dos professores e fazer um acompanhamento da evolução da aprendizagem dos alunos. A finalidade é obter, de forma rápida, o diagnóstico apresentado pela avaliação e, com isto, propor intervenções, tanto de reforço na aprendizagem como de capacitação dos docentes. O resultado desta avaliação é apresentado através de um sistema *online*, possibilitando rapidez na apresentação do diagnóstico. Desse modo, é possível identificar necessidades imediatas de intervenção pedagógica. O resultado apresentado pelo Saerjinho

fornece também a evolução da aprendizagem dos alunos, a produtividade das atividades curriculares e a qualidade do trabalho escolar. (SEEDUC, 2011).

Esta avaliação tem função diagnóstico-formativa (SEEDUC, 2011), uma vez que consegue identificar, em tempo, as necessidades de intervenção pedagógica e propor ações de melhoria do processo de ensino-aprendizagem durante todo o ano letivo e, dessa forma, corrigir os possíveis desvios da aprendizagem, que vai se consolidando ao longo do processo. A avaliação que é feita durante o processo permite que sejam revistas as decisões ou pode até mesmo, alterar as estratégias utilizadas durante o tempo em que estiver sendo realizada.

O Saerjinho mostra as dificuldades detectadas por cada turma, aluno e disciplina. De posse dos resultados, a equipe gestora e coordenação pedagógica propõem ações para a melhoria do ensino e mecanismos de orientação para serem seguidos.

Segundo o Caderno Orientações Pedagógicas–Saerjinho (2011), a avaliação externa faculta ao docente e à instituição acompanharem o progresso do discente, bimestralmente, até o exame final, no Saerj, possibilitando ajustes no plano de curso do professor para a correção de deficiências detectadas em cada bimestre. (SEEDUC, 2011).

Em 2011, as Matrizes de Referência para a Avaliação Diagnóstica do Saerjinho foram elaboradas com base nos seguintes documentos: as matrizes do Saerj, cujas habilidades encontram correspondência direta com as matrizes do Saeb e da Prova Brasil; o Currículo Mínimo e as Diretrizes Curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Seeduc - RJ, os quais foram analisados detalhadamente, visando ao levantamento das habilidades consideradas fundamentais para cada período de escolarização – e bimestre – avaliado (ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS, 2012, p.6).

O Saerjinho avalia o conteúdo, por meio de descritores construídos a partir da matriz que está alinhada ao Currículo Mínimo. Este currículo adotado, atua no sentido de verificar as habilidades mínimas necessárias que o aluno precisa desenvolver ao longo de cada segmento de ensino.

Em 2012, as matrizes do Saerjinho precisaram ser revistas. Houve uma modificação para adequar as habilidades avaliadas aos objetivos traçados por bimestre. Foi incluída a área de Ciências da Natureza dentro da avaliação do

Saerjinho e, como esta área não era avaliada pelo Saerjinho, foi necessário elaborar matrizes curriculares para essa área.

Para confecção dessas matrizes, foi considerada a organização do Currículo Mínimo e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Seeduc. Os descritores apresentados na matriz da área de Ciências da Natureza servem de base para montagem dos testes do Saerjinho de acordo com o ano/série avaliado.

O Saerjinho no primeiro bimestre, além das habilidades específicas que estão diretamente relacionadas ao Currículo Mínimo, avalia também, habilidades de etapas de escolarização anteriores, ensinamentos que já deveriam estar consolidados de acordo com ano/série em que atua.

Vale ressaltar que essas matrizes foram elaboradas levando-se em conta somente os três primeiros bimestres, nos quais acontece a avaliação do Saerjinho. Pode-se observar que a Matriz de Referência do Saerjinho só existe porque existe uma política de avaliação concretizada no Saerjinho.

O Currículo Mínimo apresenta as competências e habilidades que devem estar contidas nos planos de curso dos professores, pois, a Seeduc, obriga a que este currículo seja cumprido em sua totalidade. E a Matriz do Saerjinho atua no sentido de testar, fazer um acompanhamento dessas habilidades. Nota-se que o Currículo Mínimo especifica o que deve ser ensinado na série e bimestres letivos, e a Matriz estabelece o que pode ser avaliado e ainda como deve ser avaliado.

Para auxiliar o trabalho do docente, existe uma página, disponibilizada na *internet*⁶ pela Seeduc, com um banco de itens, que disponibiliza atividades de múltipla escolha para que o professor possa escolher exercícios com base nas habilidades que deseja avaliar, dentro do ano de escolaridade ou série. Os modelos de avaliações retirados deste banco de itens servem para serem utilizados como exercícios em sala de aula ou mesmo para confecção de simulados. Esses modelos também ajudam os professores organizarem suas avaliações de acordo com as habilidades exigidas no Currículo Mínimo, pois,

⁶ Conexão Professor – Disponível em:
<<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/fique.asp?EditeCodigoDaPagina=7889>> Acesso em:
21/03/2014

são retirados do banco de itens exercícios, conforme a habilidade que professor deseja trabalhar.

Pode-se observar que grande parte dos professores recorre ao banco de itens, fato que pode ser comprovado ao se analisar a avaliação que professor aplica aos seus alunos. Atuando como uma ferramenta a mais, de apoio para que o profissional possa fazer o planejamento de suas aulas. Este banco de itens tem sido utilizado, dentro do Colégio Aprender, no sentido de avaliar a aprendizagem e não para servir de treino para as avaliações externas. Segundo relato de uma professora de Língua Portuguesa, “utilizo o banco de itens direto, acho as questões muito bem elaboradas”.

Os resultados apresentados pela avaliação do Saerjinho mostram uma listagem com as habilidades que foram testadas e percentuais de acertos por nome de cada aluno da turma. Atuando desta forma como uma ferramenta importante para que o professor conheça as habilidades que precisam ser aprimoradas ou ainda aquelas, que já estão consolidadas. Observe como o resultado desta avaliação se apresenta.

H01	H02	H03	H04	H05	H07	H08	H09	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H21	H22	H23	H24	H25	H26	Total(%)	
✓	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✓	61.54
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✓	69.23
✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✓	73.08
✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✗	✓	80.77

Esta ferramenta está se mostrando eficiente, pois, através dela, é possível fazer um diagnóstico mais preciso do desempenho apresentado por aluno e turma.

Através da apropriação dos resultados apresentados por esta avaliação as ações para melhoria desempenho podem ser planejadas e executadas em curto espaço de tempo, visto que há tempo para detectar falhas e corrigi-las durante o processo.

1.6 Conhecendo o Colégio Aprender

O Colégio Aprender foi escolhido por mim dentre as escolas da Regional Noroeste devido a minha atuação profissional e a sua mudança no cotidiano escolar após a implementação da Avaliação diagnóstica do Saerjinho.

A escola, objeto desta pesquisa, situa-se no interior do estado do Rio de Janeiro. No Noroeste do estado, aproximadamente 350 km da capital. Está localizada no município de Itaperuna.

A instituição atualmente possui 248 alunos, divididos em 11 turmas (7 de Ensino Fundamental II e 4 de Ensino Médio Regular) e funciona em horário integral: os alunos entram às 7h e saem às 16h10min. Atende todos os alunos que concluíram o Ensino Fundamental I no distrito e na zona rural. No distrito existe uma escola municipal que atende os alunos da Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. Ao término do 5º Ano, a maioria dos alunos é matriculada no Colégio Aprender, sendo poucos alunos que se matriculam em outros colégios da cidade de Itaperuna. A Instituição tem trabalhado no sentido de melhorar o desempenho dos alunos, tanto nas avaliações externas quanto internas. Ao se analisar a taxa de aprovação nos últimos, observa-se que tem havido crescimento. Em 2010, a taxa de aprovação foi de 89%, em 2011, foi de 90,1% em 2012 chegou a 94%. Segundo relato da diretora, após a implantação do Saerjinho, os professores e equipe pedagógica passaram a se preocupar com os resultados apresentados pelos alunos. Os resultados apresentados passaram ser estudados.

Assim, para que possamos trabalhar na busca e construção de resultados satisfatórios de aprendizagem, necessitamos de clareza quanto às finalidades, quanto ao resultado que desejamos buscar e quanto a quem eles servem e /ou servirão, o que, em síntese significa estabelecer um projeto filosófico-político para essa ação. (LUCKESI, 2011, p. 23).

Quando divulgados pela Seeduc, os resultados do Saerjinho, no final de cada bimestre, a direção, equipe pedagógica e a Integrante do Grupo de Trabalho (IGT) se reúnem para se apropriarem dos resultados e, nesse sentido, proporem ações em prol do aprendizado dos alunos.

1.6.1 Conhecendo a Estrutura Física do Colégio Aprender

É um colégio pequeno, porém apresenta uma boa infraestrutura. Possui uma extensa área não construída, 2.686 m² e 1300m² de área construída. O prédio passou por uma reforma em 2004, quando foram construídas quatro salas de aula no mesmo padrão das existentes, totalizando onze salas, arejadas, claras e climatizadas. As turmas apresentam um número pequeno de alunos.

Possui uma biblioteca que contem livros novos e atualizados adquiridos no Salão do Livro⁷. Esta biblioteca é informatizada desde 2009, por esse motivo, tem-se o registro dos livros que estão emprestados. Atualmente a biblioteca tem emprestado uma média de vinte a trinta livros por mês. Possui 474 pessoas cadastradas (aluno, ex-alunos, moradores da comunidade). Todos os alunos que estudam atualmente são cadastrados. Quando se analisa o cadastro de livros emprestados, os empréstimos ficam sempre direcionados aos mesmos alunos, aqueles que têm hábitos de leitura, esses são assíduos à biblioteca. O serviço de empréstimos, devolução, catalogação, cadastro, enfim, todo serviço prestado ao público é todo informatizado, segundo a auxiliar de biblioteca.

Possui duas máquinas de xerox, sendo uma delas para a secretaria. Possui uma sala de vídeo equipada com aparelhos de multimídia (DVD, computador, *Datashow*) muito utilizados por alguns professores. Ainda possui duas televisões sendo que uma delas é móvel e acompanha o professor na sala de aula. Esta televisão móvel foi adaptada com um aparelho de DVD para ser levada para sala de aula.

No Colégio Aprender existe um laboratório de informática com 15 micro computadores utilizado pelos alunos e professores e são conectados à *internet*. Após conversa informal com os professores docentes, percebeu-se que 20% do total de professores do colégio não fazem o uso das tecnologias disponíveis para melhoria de suas práticas pedagógicas, pois não se sentem seguros por não dominá-las.

⁷É um projeto da Seeduc que disponibiliza verba extra para que as escolas possam adquirir livros atualizados de várias editoras.

As aulas de Oficinas de Mídias na Educação, em todas as turmas, são ministradas no laboratório. Existe uma demanda grande para sua utilização, então, os professores agendam suas aulas quando utilizam o laboratório. E aulas no laboratório despertam interesse no aluno. Pois, está sendo utilizado por quase todos os profissionais do Colégio.

A escola possui uma sala de vídeo muito utilizada pelos professores, sendo seu uso agendado com o Coordenador do turno, pois a demanda é grande. Esta sala também serve de auditório para reuniões extraclases, que contam com menor número de pessoas. Isto porque esta sala é equipada com som, *Datashow*, televisão, computador, um projetor de multimídias, mesa de som, microfones, enfim, todo aparato necessário para ser ministrada uma aula de vídeo ou uma reunião.

A Seeduc possui um sistema de computação chamado de Conexão Educação, e todo serviço da secretaria do colégio é feito com base neste sistema. Nele são inseridos dados dos alunos (boletim, matrícula, controle de faltas justificadas,...), quadro de horário dos funcionários, movimentação de alunos, relatórios, etc.

A escola também possui um refeitório, porém esse não comporta todos os alunos, muitos saem para merendar no pátio coberto e se sentam nos bancos localizados nas laterais do pátio coberto.

Possui uma quadra coberta com arquibancada. Com sanitários e bebedouros suficientes para o atendimento dos alunos. Neste espaço acontecem as aulas de Educação Física e competições esportivas escolares. Após o horário de aula, geralmente nos finais de semana esta quadra é utilizada pela comunidade. Existe um bom relacionamento entre a escola e a comunidade escolar.

O arquivo de empréstimo mostra como o colégio é requisitado pela comunidade escolar. Os pedidos para utilização dos espaços escolares é feito através de ofício. Na comunidade não existe um espaço com uma infraestrutura para o recebimento de muitas pessoas, pois, não existem salas de festas para se alugar. Por isso, a escola torna-se referência, quando necessita de um espaço mais amplo para promoção de eventos tais como: casamentos, aniversários, reuniões particulares, etc.

O prédio é bem conservado, não há pichação, vidros quebrados ou qualquer outra forma de depreciação do patrimônio. Esta escola fica localizada distante do centro da localidade. Possui uma casa anexa, cujo morador é servidor público.

O Colégio Aprender apresenta a seguinte estrutura física. Conforme o quadro abaixo:

QUADRO 3: Estrutura Física do Colégio Aprender

Salas de Aula	11
Laboratório de Informática	1 laboratório com 15 computadores ligados em rede
Salas Administrativas	1 Direção 1 Diretor Adjunto 1 Agente de Pessoal 1 Professor Orientador 1 Secretaria com uma máquina de xérox 1 Sala dos Professores com banheiros masculino e feminino.
Sala de Vídeo	1 sala de vídeo que funciona como auditório com 110 cadeiras estofadas
Biblioteca	1
Cozinha	1 com despensa e banheiro
Refeitório	1 com mesas imóveis
Quadra Coberta com arquibancada	1 banheiro feminino com 2 sanitários e 1 chuveiro 1 banheiro masculino com 2 sanitários e 1 chuveiro. 2 Bebedouros
Pátio coberto	1 com vários bancos nas laterais
Sala de Xérox	1 com uma máquina de xérox
Casa de Caseiro	1
Banheiros	1 adaptado para alunos com mobilidade reduzida ou deficiente 1 banheiro feminino com 3 sanitários 1 banheiro masculino com 3 sanitários

Fonte: Adaptado do Conexão Educação – RJ

1.6.2 Organização da estrutura administrativa

O Corpo de Direção é formado pela Diretora Geral e Diretora-Adjunta. Há um trabalho bem definido quanto à atuação da Diretora Geral e da Adjunta, observa-se uma divisão do trabalho. A Diretora Geral apresenta um trabalho mais voltado para área pedagógica e a Diretora-Adjunta para área administrativa. Mas isto não implica na falta de diálogo entre esses profissionais.

O Professor Orientador apresenta seu trabalho voltado para parte pedagógica, pois a unidade não possui um Coordenador Pedagógico. Por isso o Professor Orientador atua dando suporte aos professores, para que conduzam melhor suas práticas educativas. Possui a função de colaborar com a integração da comunidade escolar. É responsável por organizar a escola nos processos pedagógicos, reuniões, horários de provas, dependências dos alunos, etc.

O Colégio conta com um Técnico em Informática⁸ que trabalha no laboratório para dar suporte aos professores, e também é o responsável por instalar e retirar programas e consertar as máquinas.

Possui uma Agente Pessoal que é o elemento de ligação entre a Diretoria de Gestão de Pessoas e o servidor dentro da unidade, portanto assume a função de gerir os recursos humanos dentro da escola. Este profissional é responsável pela leitura diária do Diário Oficial do estado do Rio de Janeiro, registro das faltas dos servidores e cobranças de atestados, licenças. Vale ressaltar que em muitas escolas do estado do RJ, a função de Agente de Pessoal está vaga, não existindo profissionais que apresentam o perfil para a função.

Dezesseis pessoas trabalham no preparo da comida, limpeza e vigilância da escola. Como no estado não são realizados concursos, os profissionais ocupantes dos cargos de serventes e merendeiras, quando por motivo de vacância, são substituídos por funcionários contratados de firmas terceirizadas. Dos dezesseis funcionários existentes, sete são terceirizados, o restante são servidores lotados na unidade.

⁸O serviço prestado por este profissional foi extinto em 2012.

Todos os docentes que trabalham no Colégio Aprender possuem graduação em curso de nível superior, em sua grande maioria possuem cursos de Pós-Graduação.

Dos servidores extraclases, somente a secretária possui os requisitos necessários para atuar na função, os demais são readaptados⁹ ou aproveitados pela escola através do desvio de função. Lembrando que essas funções só podem ser ocupadas por servidores da rede estadual, por isso, a Seeduc permite este desvio de função. As funções extraclasse são assim definidas, dois auxiliares de secretaria, dois Auxiliares de Biblioteca, três Coordenadores de Turno.

A grande maioria dos docentes tem duas matrículas, ou seja, dobram sua jornada de trabalho ou na unidade ou até mesmo em outro estado. A Unidade possui 39 docentes efetivos. A Diretora Geral possui 30 anos de serviço e 4 anos de direção, estando em vias de se aposentar.

Para uma melhor visualização dos recursos humanos do Colégio Aprender, apresentamos sua distribuição no quadro abaixo:

⁹Readaptado – servidor que, devido a problemas de saúde, é desviado da função de docência para trabalhar extraclasse. Os servidores readaptados da unidade cumprem carga horária 16h/semanais.

QUADRO 4: Recursos Humanos do Colégio Aprender

Corpo de Direção	1 Diretor 1 Diretor-Adjunto
Assessoramento Técnico Pedagógico	1 Professor Orientador
Assessoramento Técnico Administrativo	1 Secretário 2 Auxiliares de Secretaria 2 Auxiliares de Biblioteca (1readaptado) 3 Coordenadores de turno (1 readaptado) 1 Agente pessoal (readaptado)
Professores em Função de Docência Divididos por Área de Conhecimentos	5 Língua Portuguesa 4 Língua Estrangeira (Inglês) 3 Ciências 1 Sociologia 2 Filosofia 2 Geografia 2 Biologia 2 História 5 Matemática 1 Física 1 Química 2 Educação Física 3 Artes 2 Ensino Religioso
Projeto Optativo de Língua Estrangeira	1 Professor
Projeto Optativo Ensino Religioso	3 Professores
Projetos definidos Pela Unidade de Ensino	4 Professores
Atividades Complementares	Oficinas Estudos e Pesquisas
Apoio Administrativo	5 Serventes 4 Merendeiras 5 Auxiliar de Serviços Gerais 2 Vigias 1 Técnico de Informática

Adaptado do QCP – 2011

O público alvo do Colégio Aprender é formado por estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A Unidade Escolar por funcionar Horário Integral apresenta uma Matriz Curricular diferente da Matriz Curricular do Horário Regular.

As Matrizes do Horário Integral apresentam além da Base Comum e Parte Diversificada, as Atividades Complementares. Lembrando que essas matrizes são elaboradas pela Seeduc. E que, as Atividades Completas são divididas em Estudos e Pesquisas e Oficinas Pedagógicas. A Matriz Curricular do Horário Integral oferece sugestões para o desenvolvimento das atividades em Estudos e Pesquisas, Oficinas Pedagógicas.

Dentro do campo de pesquisa, pode-se observar que as atividades desenvolvidas em Oficinas Pedagógicas e Estudo e Pesquisa, após a implantação do Saerjinho sofreu algumas alterações. As disciplinas desenvolvidas eram sempre voltadas para contemplação de habilidades existentes na Matriz Curricular, relativas ao ano/série que o aluno estava cursando. Os trabalhos e projetos apresentavam objetivos sempre voltados para melhoria dos resultados.

Como recurso pedagógico diferenciado, o Colégio Aprender possui uma Banda Marcial, desde 2008. Como este projeto é muito apreciado pelos alunos. A demanda é grande para participar desta banda. Por este motivo, o Colégio possui critérios para o ingresso e a escolha dos instrumentos que serão utilizados pelos alunos. Como poucas escolas possuem Banda Marcial, esta banda é sempre convidada para fazer apresentação nas cidades vizinhas.

Como relatado em atas, vê-se que a escola tem buscado cada vez mais envolver os pais e responsáveis, convocando-os a participarem mais ativamente da vida escolar de seus filhos.

Após a implantação do Saerjinho, observa-se mudança nas reuniões bimestrais. Estas reuniões começaram a apresentar os resultados das turmas através de boletins individuais, sendo hachuradas as notas que o aluno não atingiu o percentual mínimo desejável. Apresentados também gráficos das turmas com evolução das notas, no sentido de prestar contas aos pais da situação educacional dos filhos. E mais, os discursos das reuniões bimestrais passaram ser focados na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Ao observar atas das reuniões anteriores não foram encontrados relatos de reuniões demonstrando preocupação com os resultados apresentados pelos alunos.

E quando necessário, a direção da escola convoca os pais para comparecerem à escola. Apesar do trabalho realizado para envolvimento dos pais na escola, ainda há demanda em relação à participação da família na escola, ou seja, pouco comparecimento em relação à convocação.

O Colégio apresentou alguns problemas no início do ano letivo de 2011 em relação à locação dos professores nas suas respectivas disciplinas. Apesar da pouca rotatividade dos profissionais, pois a grande maioria é efetiva. Iniciou o ano letivo sem três professores docentes de licença prêmio aguardando aposentadoria. A secretária também estava aguardando a concessão da licença prêmio para pedir aposentadoria. Existia, ainda, uma professora docente de auxílio maternidade, que só retornaria ao final do ano letivo.

No decorrer do ano letivo de 2011, alguns professores tiveram que se afastar do trabalho devido a problemas de saúde. Tais afastamentos aconteceram através de licenças ou faltas abonadas. Além disso, mais dois professores docentes deixaram a escola no meio do bimestre letivo (instauração de processo administrativo e exoneração a pedido), o que pode ser observado conforme registros nos documentos do departamento de pessoal.

Após a avaliação do Saerjinho, a direção e os professores fizeram adaptações quanto ao Planejamento das atividades desenvolvidas em Estudos, Pesquisa e Oficinas. Essas atividades passaram a ter foco e objetivos bastante definidos. Após rever documentos nota-se que antes da implantação do Saerjinho, essas atividades envolviam mais trabalhos artesanais, manuais e artísticos.

Ao analisar o livro de ocorrência, havia muitos registros, cujo motivo principal era de indisciplina. Este problema disciplinar tem ocupado boa parte do discurso de professores e direção, na busca de solução para resolver este impasse na sala de aula..

A unidade trabalha registrando a presença dos alunos diariamente em um diário específico. E aqueles que apresentam um número considerável de faltas são visitados pelo “grupo de visitantes” e convidados para retornar às

aulas. Este programa faz parte de um convênio entre o Ministério Público, Conselhos Tutelares e Secretaria de Educação, para que o aluno possa permanecer na escola e com isso combater a evasão escolar. Segundo relato da secretária, “esta visitação foi um dos motivos pelos quais não houve registro de abandono em 2011”.

Faz-se necessário ressaltar que, para que o aluno seja considerado aprovado, é necessário que obtenha nas avaliações internas, média igual ou superior 20 pontos, sendo que cada bimestre letivo tem o valor de 10 pontos.

As avaliações externas que acontecem no Colégio Aprender são a Prova Brasil, Olimpíadas da Matemática, Saerj e Saerjinho. A Prova Brasil é de periodicidade bianual e é aplicada aos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, sendo facultativa para o aluno. As Olimpíadas da Matemática têm periodicidade anual, sendo que na escola há um professor responsável por fazer a inscrição de todos os alunos para esta avaliação. Há preparação dos alunos pelos professores para participarem dessa avaliação. Os professores da área preparam apostilas com questões voltadas para essas avaliações especificamente. O mesmo está acontecendo com as avaliações do Saerj e Saerjinho.

1.7 Início das Avaliações externas e do Saerjinho no Colégio Aprender

Durante a pesquisa a diretora foi indagada sobre como aconteciam as avaliações externas dentro do Colégio Aprender. Em resposta a este questionamento, a diretora disse que “não havia preparação para esta avaliação, que ela simplesmente acontecia, a direção, o pedagógico e professores não entendiam o valor das avaliações externas. (...) não havia incentivo para que o aluno participasse”. (DIRETORA, 2012)

A secretária ao ser indagada sobre qual estratégia era utilizada para a apropriação dos resultados fornecidos pelas avaliações externas, afirma:

Estes eram engavetados, não havia apropriação dos resultados para propor ações pedagógicas necessárias para melhorar o desempenho dos alunos. (...) não mudava a práxis pedagógica dos professores e nem da escola, apesar do diagnóstico que fornecia. (SECRETÁRIA, 2012).

Mesmo com o incentivo do governo, dentro do Colégio Aprender, não foram encontrados relatos com ênfase em melhorar o desempenho apresentado pelos alunos.

Em 2008, o governo do estado do Rio de Janeiro criou o programa Geração Futuro, este programa beneficiava os alunos que obtivessem os melhores desempenhos nas avaliações do Saerj com um *notebook*. E em 2008, apenas 1 aluno do Colégio Aprender foi beneficiado com o *notebook*.

Após a apresentação dos resultados do ano anterior (2008), começou muito timidamente o estudo dos resultados apresentados. Em 2009 foram beneficiados 10 alunos com um *notebook*.

Em 2010 e 2011 o programa do Saerj avaliou todas as turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental ao 3ª Série do Ensino Médio. Como toda escola foi avaliada o número de beneficiados com o programa do *notebook* cresceu. Em 2010 foram 28 alunos e em 2011 foram 29 os beneficiados. Em 2011, com o surgimento do Saerjinho, tem início uma nova fase dentro do Colégio Aprender, a avaliação passa fazer parte da rotina da escola, já que acontece bimestralmente. A avaliação começa a ser utilizada em prol da melhoria da qualidade do ensino ofertado. Para isso a Secretaria tem fornecido subsídios para atuar no sentido de promover a aprendizagem dos alunos.

Atua dentro da escola um profissional, o IGT, que tem como atribuição, ajudar a escola a definir ações corretivas para os desvios que foram identificados (SEEDUC, 2012). Esses desvios focavam geralmente, os resultados apresentados pela escola.

Então, dentro da Unidade Escolar, a Direção, Orientação Pedagógica, começou um estudo no sentido de melhorar o desempenho dos alunos através dos resultados apresentados pelas avaliações externas. Outro fator que tem contribuído para que todos os profissionais tomem ciência dos resultados alcançados pelos alunos nessa avaliação, é a obrigatoriedade da inclusão desta nota como na avaliação do Saerjinho ou seja um dos instrumentos avaliativos do bimestre letivo. E o registro da avaliação do Saerjinho conste diário de classe. Devido a esses e outros fatores de igual importância, os profissionais começaram a se interessar pelo desempenho dos alunos nas avaliações, segundo relato do professor orientador.

Como forma de compensar o trabalho desenvolvido, como relatado acima, todos os profissionais foram beneficiados com a bonificação por resultados.

O Colégio Aprender em 2011 alcançou todas as metas¹⁰ de ID no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, como se observa o quadro abaixo:

QUADRO 5: Índice de Desempenho dos alunos do 9º Ano e 3ª Série do ensino Médio nas avaliações Saerjinho nos três primeiros bimestres de 2011

9º Ano					
1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
ID	Meta	ID	Meta	ID	Meta
4,1	2,7	4,2	3,0	4,6	3,4
3ª Série do Ensino Médio					
1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre	
ID	Meta	ID	Meta	ID	Meta
4,5	3,0	5,7	3,4	5,8	3,9

Fonte: Resultados do Saerjinho fornecido para escola.

Este aumento do ID no Saerjinho dentro do campo de pesquisa refletiu também na avaliação do Sistema de avaliação do estado do Rio de Janeiro (Saerj), que acontece no final do ano letivo.

1.7.1 O Saerjinho no campo de Estudo

As ações definidas pelo Planejamento Estratégico da Seeduc foram motivo de transformação da práxis escolar dentro do Colégio Aprender, dentre elas, a avaliação diagnóstica do Saerjinho.

Segundo relato da secretária da escola:

Antes da implementação do Saerjinho não se observava nenhuma mobilização no ambiente escolar em relação às avaliações externas, que aconteciam para cumprir a legislação. (...) era como uma avaliação comum, não existia preocupação em se estudar os resultados obtidos e não mudava a prática docente (SECRETÁRIA, 2012).

¹⁰ As metas são publicadas no Diário Oficial do RJ, de acordo com as especificidades de cada escola.

Ao contrário das avaliações anteriores, o Saerj em 2011, apresentou uma estrutura muito diferente para avaliar o desempenho dos alunos, refletindo também nas avaliações externas. Esta mudança pode ser comprovada através do relato da professora orientadora:

Observa-se a existência de um olhar mais atento em torno das avaliações, existe a participação ativa da equipe gestora em torno da apropriação dos resultados. Os resultados das avaliações passam a ser estudados, não se avalia por avaliar (PROFESSORA ORIENTADORA, 2012).

Não somente os diretores estão se apropriando dos resultados, mas também os professores estão procurando trabalhar com resultados apresentados na avaliação externa. Fato que pode ser observado uma vez que, os professores fazem a correção dessas provas junto aos alunos.

Os professores através de uma página na *internet* conseguem visualizar a avaliação da turma por aluno com habilidades que os alunos dominam ou que encontram dificuldades. Através dos resultados obtidos, é possível fazer o diagnóstico da situação educacional apresentada e, dessa maneira, redimensionar o trabalho para ações que proporcionem o sucesso do aluno. A Seeduc disponibiliza um banco de itens para que os professores possam retirar exercícios de acordo com a habilidade que desejam reforçar. O retorno do resultado da avaliação em tempo hábil viabiliza ações para correção dos possíveis desvios.

A avaliação do Saerjinho acontece em dias e horários pré-definidos no calendário escolar e toda a escola se mobiliza para que os alunos a realizem da melhor forma possível.

Através da observação participante foi possível comprovar que, no dia definido para que aconteça a avaliação do Saerjinho, os alunos entram um pouco mais tarde e antes de entrarem para a sala de aula fazem um lanche diferente do habitual. A direção programa o lanche que tem maior aceitação por todos. Os alunos assistem a vídeos motivacionais. Há uma preparação para que a avaliação transcorra da melhor maneira possível.

No dia da avaliação tem-se presença quase maciça dos alunos, chegando a um percentual de adesão superior a 90%. Fato que pode ser comprovado através dos resultados apresentados pela IGT.

Como são avaliadas pelo Saerjinho somente as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, as turmas do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, neste dia, fazem uma avaliação similar à do Saerjinho, chamada de Simuladinho. Ao contrário do Saerjinho, o Simuladinho contempla quase todas as disciplinas ministradas no bimestre, exceto Educação Física. Esta avaliação atua no sentido de preparar o aluno para as avaliações externas, ajudando-o a cronometrar o tempo, a desenvolver a capacidade de resolver problemas, a realizar prova de múltipla escolha, etc. Assim como o Saerjinho, esta avaliação aparece como um dos instrumentos avaliativos utilizados pelo professor para compor a nota bimestral.

Os alunos que fazem o Simuladinho entram no clima da avaliação externa, dessa forma esta avaliação começa a ganhar relevância junto aos alunos. Fato que pode ser facilmente observado através do índice de participação dos alunos nessas avaliações.

Na criação do Saerjinho, somente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática eram avaliadas. Em 2012, houve uma expansão do projeto e este passou a contemplar mais a área de Ciências da Natureza, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Neste caso, o Ensino Fundamental II passa ser avaliado com provas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências e no Ensino Médio são acrescentadas as disciplinas da Área de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química).

A correção da avaliação do Saerjinho é feita na escola, pelos professores das disciplinas que são avaliadas. É atribuído um valor para que a prova seja considerada como um dos instrumentos avaliativos do bimestre. A Portaria Seeduc/Sugen nº 174 de 26 de agosto de 2011, no Art.4º, §6º institui:

§6º- A Avaliação Diagnóstica Bimestral (Saerjinho), aplicada no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, é um dos instrumentos obrigatórios da avaliação, com nota/peso definido(a) pelo professor, e deverá ser registrada no diário de classe ou outro instrumento indicado pela SEEDUC. (DOERJ, 2011, p.21).

Esta é mais uma forma de valorizar a avaliação do Saerjinho, fazendo com que os profissionais tomem conhecimento dos resultados, ao fazerem o registro da nota no diário de classe.

1.7.2 Projetos desenvolvidos no Colégio Aprender

Por funcionar em regime de horário integral, as aulas de Atividades Complementares (Oficinas e Estudos e Pesquisas) são as aulas destinadas para o desenvolvimento dos projetos da escola.

A Unidade, apesar de desenvolver todo este trabalho, tem o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) desatualizado, pois, desde 2006, quando a Orientadora Pedagógica (OP) foi transferida, não é feita a atualização do mesmo. Desde então, esta função está vaga, de acordo com informações fornecidas pela diretora. Foi observado que a unidade não realiza reuniões pedagógicas para discussão dos problemas referentes ao processo de ensino-aprendizagem, apesar de esta ser uma prática prevista na legislação. Os professores discutem esses problemas nos intervalos das aulas, quando estão em aula vaga e ainda no conselho de classe.

No próximo capítulo analisaremos essas mudanças ocorridas no cotidiano da escola com foco no Saerjinho.

2. OBSERVAÇÕES SOBRE O SAERJINHO

O segundo capítulo é organizado de modo a apresentar uma análise, a partir do campo de pesquisa e do aporte teórico. Tal análise tratará sobre as mudanças ocorridas no cotidiano escolar com a implantação da avaliação diagnóstica Saerjinho, implementada pela Seeduc, no âmbito de um colégio da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. E, para isso, torna-se indispensável, neste início, refletir sobre a importância das avaliações externas como forma de melhorar o desempenho dos alunos, as mudanças ocorridas na práxis escolar após a implantação das políticas de avaliação externa e ainda a implantação dessas políticas no interior da escola.

Para isso, tornaram-se fundamentais pesquisas referenciais teóricas sobre a apropriação de dados e formulação de conceitos norteadores da discussão sobre a política de avaliação do Saerjinho e as transformações advindas de sua implantação no campo de estudo. Sendo assim, foi feito o levantamento de dados e análise documental para identificar os temas e delineamentos usados na dissertação.

Para a entrevista semiestruturada foram escolhidos seis professores de forma aleatória, como ressaltado anteriormente, dentro de um universo de 35 professores que serão definidos ao longo do trabalho por duas letras maiúsculas do alfabeto. Este universo de professores corresponde a 18% do total de respondentes.

As avaliações externas estão se tornando parte da práxis escolar, isso instiga a pesquisar a rotina da escola, a fim de averiguar em que sentido as práticas escolares estão se transformando, assim como refletir a respeito do papel exercido pela direção, pelos professores e pelos alunos frente às mudanças que estão ocorrendo. Este estudo torna-se fundamental, uma vez que a leitura dos resultados permite a constatação das perspectivas de domínio e/ou carência de conteúdos e habilidades a serem verificados, em cada nível avaliado, dentro de cada modalidade de ensino. A apropriação e compreensão dos resultados permitem a intervenção pedagógica articulada entre gestores e professores, a fim de aumentar o desempenho dos alunos, tanto no que diz respeito à aprendizagem quanto às práticas pedagógicas.

2.1 A avaliação externa na sociedade atual

Na década de 90 manifestou-se no Brasil uma preocupação com a educação. E as avaliações externas começaram a se configurar como ferramentas importantes, capazes de oferecer subsídios necessários para que se pudesse fazer um diagnóstico da situação educacional do País. E assim implementar esta política, para que dessa forma a avaliação externa pudesse cumprir sua função: “mudar o que precisa ser mudado, aperfeiçoar o que precisa ser aperfeiçoado, construir o que precisa ser construído”. (LOCATELLI, s/d).

Nessa crença de que a avaliação seria uma ferramenta importante para medir o processo educativo, foi criado o Saeb para fazer um diagnóstico da educação no Brasil. Este sistema de avaliação vem caracterizado com muitos conceitos e funções. Para Soares (apud BROOKE e CUNHA, 2008, a avaliação tem as seguintes funções: métrica, analítica e pedagógica. A função métrica consiste em medir como estão os sistemas de educação para então se comparar com algum outro parâmetro e, a partir deste ponto, responder perguntas sobre possíveis avanços. A segunda função, denominada analítica, é aquela que oferece subsídios aos gestores e aos pesquisadores para saberem sobre o funcionamento do sistema; tem função específica de analisar o sistema. E a terceira função é a pedagógica, que é considerada a mais difícil, pois trata a avaliação como uma forma de melhorar o sistema de ensino.

Segundo Iza Locatelli:

Fala-se muito em mudanças e inovações do sistema educacional, estimuladas pela avaliação. Qualquer mudança, no entanto, tem de ser assumida e implementada dentro das escolas. Mudar a educação é mudar a escola. Se tivermos a intenção de usar a avaliação para melhorar a educação, esta terá que ser trabalhada dentro das escolas, sendo seus resultados utilizados efetivamente pelos professores e alunos no cotidiano da relação ensino x aprendizagem. (LOCATELLI, s/d).

Considerando-se que é na escola que a mudança acontece, o envolvimento de todos os atores – diretores, professores, alunos e comunidade

escolar – é importantíssimo para que juntos possam elaborar estratégias que atendam seus objetivos escolares dentro do contexto no qual estão inseridos.

Neste sentido, Locatelli (s/d) ressalta que: cabe aos gestores de políticas públicas em educação, tomar iniciativas para que as escolas possam se reunir, discutir seus problemas, formular estratégias de avaliação, descobrir suas potencialidades e ainda adequar suas ações às necessidades específicas da sua clientela.

Esta política de responsabilização vem sendo implantada dentro dos sistemas ensino, para que desta forma e através dos resultados aferidos por estas avaliações todos possam se sentir responsabilizados. Segundo Brooke (2006, p.379) é inegável a convicção e a velocidade com que se vem adotando a responsabilização da política de gestão dos sistemas públicos de ensino.

A questão da responsabilização tem como fruto principal a apropriação dos resultados, ou seja, todos devem se reconhecer nos resultados apresentados. A educação brasileira precisa tomar novos rumos de modo que a escola possa ser avaliada para ensinar e cobrar dos alunos a aprendizagem.

E, para atender suas demandas, vários estados têm criado seus próprios sistemas de avaliação, como citado anteriormente. No estado do Rio de Janeiro, como já detalhado, foi criado o Saerjinho.

2.2 O Saerjinho e a política de bonificação por resultados

Os resultados apresentados pelos indicadores do Ideb e Saeb mostram um estado da arte da educação estadual “bastante deficitário”, termo utilizado pela própria Secretaria de Educação¹¹. E, na tentativa de melhorar os resultados educacionais apresentados e cumprir a meta definida, pela Seeduc, de estar entre os cinco melhores estados no *ranking* do Ideb, até 2013, como dito anteriormente, surge o Saerjinho, como uma nova proposta de avaliação dentro da rede estadual para melhorar a aprendizagem dos alunos. Por ser uma avaliação bimestral, os resultados apresentados pelo Saerjinho oferecem condições para a verificação dos possíveis desvios em relação à

¹¹ SEEDUC- Notícias. Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=616581>
Acesso em: 11/11/2013.

aprendizagem, em tempo hábil. E, neste sentido, possibilita também a proposição de ações que promovam a melhoria dos resultados apresentados, na tentativa de corrigir os rumos da educação.

Creio que este sistema de avaliação veio para fortalecer a prática pedagógica dos docentes, pois é disponibilizado um banco de questões, através de um sistema *online*, a que o professor tem acesso, para que possa trabalhar os conteúdos bimestrais com seus alunos, das mais diversas formas. Essa avaliação proporciona também as escolas de informações que permitem fazer ajustes pedagógicos que atendam às necessidades e a realidade dos alunos. A política de capacitação para os docentes que ocorre de forma paralela e em diálogo com o Saerjinho também deve ser destacada como positiva. (SEEDUC, 2011).

Compondo esse quadro de ações e propostas para a melhoria da educação no estado, surge à política de bonificação por alcance de metas. Esta política de bonificação premia a escola que alcança as metas definidas pela Seeduc. Desta forma, como todos os funcionários, que trabalham na unidade escolar premiada, recebem a bonificação, esta é uma política que pode ser vista como uma valorização do trabalho em equipe.

Como a escola que alcança as metas é valorizada com a política da bonificação por resultados a escola que não consegue acaba sendo punida de alguma forma apesar de não perder nada que já lhe foi assegurado. A sensação aproxima da perda. Existe uma sensação de punição, pois a autoestima dos envolvidos fica abalada e podem se sentir desestimulados a continuar trabalhando pela melhoria da qualidade.

As mudanças implementadas pela Seeduc sofrem críticas do Sepe-¹²RJ:

Boicotamos o “SAERJinho” porque não podemos aceitar que a educação pública seja encarada como uma mercadoria vendida a preços diferentes de pendendo das condições do “negócio”. Ao tentar padronizar e aprisionar os modos de ensinar, as formas de aprender e os múltiplos saberes de estudantes e educadores, o Plano de Metas mata o sentido público da educação pública. Ao estabelecer gratificações e bonificações por metas (e, obviamente, o seu contrário, a ausência destes “incentivos” frente ao não cumprimento das mesmas metas), sem oferecer as condições mínimas para o

¹² Sindicato dos Profissionais da Educação do estado do Rio de Janeiro.

exercício da tarefa de ensinar, o plano estabelece uma lógica por demais injusta: para a escola e seus profissionais, todo o rigor; para o Estado, a relativização “do que é possível fazer”. Não podemos concordar com isso. (SEPE, 2011, p.9, grifos do autor).

Apesar de criticada pelo Sepe, esta prática meritocrática existe há muito tempo, segundo Barbosa (1996, p.59):

Estes sistemas meritocráticos não são novos, existem há mais de um século e meio. E qualquer revisão bibliográfica especializada indicará que a questão da meritocracia e da avaliação é polêmica, para qualquer teoria da administração moderna e envolve uma dimensão política tanto no Brasil como em outros países.

Para Cerdeira e Almeida (2012, p.4), as metas traçadas pela Seeduc por unidade escolar têm a intenção de atrelar meritocracia com valorização profissional dentro da proposta do trabalho em equipe. E para o Sepe o maior problema das políticas educacionais baseadas na meritocracia está na falsa concepção de que o resultado do processo ensino aprendizagem depende apenas do esforço do professor. (SEPE, 2010).

Para a Seeduc (2011) “a questão da meritocracia relacionada ao resultado da avaliação não se resume a premiações apenas, mas, sobretudo, à valorização dos profissionais”, a entrevistada EM corrobora com o discurso da Seeduc ao ser indagada sobre a política de meritocracia, a mesma responde: “Acho muito interessante, pois é uma forma de compensar e valorizar o nosso trabalho”.

Ainda dentro desta política meritocrática, a Seeduc instaura processo seletivo para Diretores de Regionais e Diretores de Escola. Vale ressaltar que em 2012, o diretor do Colégio aprender ocupou o cargo através de processo seletivo. Essa valorização do profissional denota mudança dentro da secretaria e segundo Barbosa (1996, p.60):

(...) Creio que a melhor maneira de enriquecermos nossa compreensão sobre o tema é olharmos a questão meritocrática em um contexto mais amplo, começando por seu tratamento no interior da administração, passando a analisá-la em uma perspectiva intercultural e, posteriormente, sob a ótica histórico-sociológica, no interior da sociedade brasileira. Desta

forma, talvez possamos nos confrontar com velhos mitos a seu respeito e vê-la não mais como um fracasso da sociedade brasileira, mas como leitura específica de um determinado conjunto de valores que engendra uma dinâmica social que coloca em confronto uma prática não meritocrática e uma representação social da realidade que privilegia princípios de uma sociedade moderna e igualitária.

A meritocracia dentro do campo educacional aponta para ideais como a valorização do trabalho em equipe ao se buscar os melhores resultados, na recompensa pelos resultados alcançados, contribui para melhorar o trabalho do profissional através de cursos de formação (SEEDUC, 2011). Quando indagada acerca da bonificação a entrevistada CR, disse: “acho justo reconhecer e valorizar o trabalho do profissional que se esforça”. (CR, 2012)

2.3 O Saerjinho dentro do campo de estudo

O Saerjinho é considerado uma política de responsabilização (*accountability*) pelo fato dos dirigentes das escolas ao se apropriarem dos resultados apresentados e juntamente com sua equipe traçam estratégias para melhorar os resultados apresentados pelos alunos. Neste sentido direção e equipe se comprometem com os resultados, passando a existir certa “cumplicidade” com os resultados apresentados.

Concomitante ao Saerjinho, o estado do Rio de Janeiro desenvolveu um Currículo Mínimo. Ao final de cada bimestre o aluno é avaliado sendo possível desta forma aferir desempenho apresentado pelo aluno, pela turma e ainda pela escola e desta forma traçar políticas para correção dos rumos da educação.

O Saerjinho surge para antecipar os problemas de desempenho e poder saná-los ao longo do processo. E assim preparar o aluno o para a avaliação do Saerj. Este último, ao chegar à escola veio acompanhado das metas a serem alcançadas pelas escolas. E o alcance das metas está alinhado à melhoria do resultado apresentado na avaliação do Saerjinho. Quando a escola alcança as metas propostas, todos na escola recebem a bonificação por resultados, de acordo com função exercida na escola.

Através de conversa informal dentro da escola, percebe-se que existe uma preocupação com os resultados apresentados, todos estão se envolvendo

em maior ou menor proporção, pois foi observado que há estudo para apropriação desses resultados. Segundo Brooke (2007, p.387) o pressuposto destes programas é que os profissionais da educação se apresentam mais dispostos a cooperar para obter resultados coletivos quando está em jogo o incentivo financeiro baseado no desempenho apresentado pelas avaliações.

Esta política de bonificação sofreu críticas no campo de estudo. Nas falas de alguns professores entrevistados, constata-se que esses reclamam da política, dizendo que não podem ser responsabilizados pelo fracasso do aluno, pois, de acordo com a entrevistada PA: “o desinteresse dos alunos é maior a cada ano, assim como a falta de apoio dos familiares.” Essa opinião é consonante ao que também afirmou CL, ao relatar que há “uma maratona para buscar uma bonificação a qualquer custo”.

Apesar da crítica sofrida pela Seeduc, ao propor as inovações, e ainda a resistência de alguns professores, como verificado nas entrevistas, é possível perceber que outros se sentiram entusiasmados com as novas propostas implementadas e começaram a entender os objetivos determinados pelo programa que é melhorar o desempenho dos alunos.

Isso pode ser constatado no relato da entrevistada PA: “acho que as mudanças são benéficas, visto que trazem novas ideias e metas que nos ajudam a buscar resultados”. A entrevistada CR, com suas palavras, corrobora esse pensamento: “as mudanças implementadas pela Seeduc são norteadoras de ideais que, acredito, são muito significativos no processo educacional”.

A correção da avaliação do Saerjinho é feita pelos docentes que atuam com as disciplinas avaliadas. E sua aplicação é feita pelos professores que estão trabalhando com as turmas nos dias e horários previstos para o dia da aplicação da avaliação. Observa-se não haver resistências dos profissionais em corrigir, aplicar a avaliação e bem como computar a nota no diário de classe atuando a nota obtida na avaliação, como um dos instrumentos avaliativos obrigatório do bimestre. O Sepe chegou propor que os profissionais fizessem um “boicote a avaliação do Saerjinho” (SEPE, 2011) proposta não foi aceita pelos profissionais da escola. Esta avaliação dentro do campo de estudo vem cumprindo o seu papel de diagnosticar a aprendizagem e propor mudanças. O que pode ser reforçado pela entrevistada CR “é uma avaliação diagnóstica bimestral muito importante para os alunos e a escola”.

A Seeduc está estabelecendo objetivos, propondo metas, planejando ações, afirma para isso que todos os atores educacionais devam estar envolvidos neste processo de mudança para isso implementou programas, reestruturou a área pedagógica. Para Hutmacher (2011, p.5), “as mudanças de estruturas pedagógicas e de programas constituíram as duas grandes alavancas políticas para se mudar a escola”. Essa mudança preconizada pela Seeduc é confirmada pela Professora Orientadora quando diz que:

Trabalhar com metas, objetivos, percebe-se maior envolvimento do corpo docente em relação aos resultados apresentados. Também deve-se levar em conta a bonificação por resultados servindo de incentivo para os professores. (PROFESSORA ORIENTADORA, 2012).

Dentro do campo de estudo esta política do Saerjinho, apesar de algumas críticas sofridas tem-se se firmado como uma estratégia importante para melhoria do processo de ensino aprendizagem. Fato que pode ser observado através dos resultados bimestrais disponibilizados por essa avaliação.

2.3 Importância da gestão na implementação do Saerjinho

De acordo com Lück (2010, p. 25), a “gestão educacional estabelece o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e fazer dos sistemas de ensino e escola”, logo, ela é a parte mais importante da implementação de um sistema, programa, política.

A gestão teve papel fundamental na implementação da política do Saerjinho no campo pesquisado, pois conseguiu mobilizar sua equipe, segundo a entrevistada PA:

Contamos nesta escola com um grupo de profissionais comprometidos e dedicados, que se empenham na busca por alcançar os resultados. Tenho observado meus colegas preocupados e empenhados em implantar as mudanças. (PA, 2012).

Mesmo sendo reconhecida a importância da gestão para a implementação da política, o trabalho desempenhado pela direção do Colégio Aprender sofreu críticas por parte de alguns profissionais. Durante minha

observação participante, pude perceber na fala dos entrevistados a desconfiança de que as mudanças implementadas pela Seeduc e aceitas pela direção, não iriam melhorar a qualidade da educação: alguns não acreditavam nas mudanças. A entrevistada CL afirma que “a escola deixou de ser humana e passou a ser tratada como simples empresa (...) não produzimos uma mercadoria que alguém necessita comprar”. A fala de CL ilustra de maneira categórica o que afirma Lück, ao dizer que:

A questão da qualidade e a proposição de padrões de qualidade provocam, entre determinado grupo de profissionais da educação, fortes reações de rejeição, por associar esta questão à engenharia da qualidade desenvolvida no âmbito das empresas. É importante reconhecer que o conceito de qualidade e os mecanismos associados a esse conceito são fundamentais para o empreendimento humano em qualquer área ou setor. Entender isto não é banalizar ou aligeirar o empreendimento e a sua qualidade. (LÜCK. 2010, p.24).

A educação está em processo de mudança e ficar arraigados nas velhas práticas nos impede de olharmos para frente. É dever do profissional se preocupar com os resultados apresentados pelos alunos, segundo Brooke (2007, p. 383) “apesar das críticas generalizadas à qualidade da educação pública no Brasil, não parece haver aqui o mesmo tipo de preocupação quanto aos resultados desfavoráveis nas comparações com outros países”. A avaliação do Saerjinho está modificando a postura dos profissionais à medida que valoriza os resultados apresentados por esta avaliação.

Observa-se em relação à gestão a importância atribuída aos resultados apresentados pelos alunos, uma vez que tem pautado seu trabalho junto à IGT, na análise dos resultados apresentados pela avaliação do Saerjinho. Nas reuniões bimestrais são apresentados os resultados das avaliações aos pais. Segundo Mello (1991, p.36):

Finalmente é importante dizer que a qualificação da gestão será fortemente induzida e estimulada se o projeto da escola for assumido como um contrato que ela estabelece com alunos e pais e com instâncias centrais de avaliação. Os cumprimentos das metas e compromissos estabelecidos nesse contrato devem ser objetivo de contínua prestação de contas por parte da escola, baseada tanto na auto-avaliação

institucional como na avaliação de resultados aferidos pela aprendizagem dos alunos.

Observa-se que após a avaliação do Saerjinho a gestão, os professores alunos, enfim a comunidade escolar está mais atenta aos resultados. Os resultados são expostos bimestralmente na área externa da escola para todos possam que todos possam tomar conhecimento e buscar meios para melhorá-los.

A equipe gestora, teve grande importância na implementação desta política na sala de aula. A direção procura incentivar, motivar os professores para que os alunos possam participar das avaliações. O dia da avaliação do Saerjinho é diferenciado, pois, todos se mobilizam para que os alunos a realizarem a avaliação da melhor maneira possível. A escola tem usado as avaliações do Saerjinho como reforço de aprendizagem, pois é feita a correção desta avaliação na sala de aula.

Esta política apresenta um diferencial ao oferecer incentivos aos alunos que participam das avaliações. Pela participação do aluno nas avaliações são oferecidas viagens, estágios remunerados, *notebooks*, cursos profissionalizantes. E para concorrerem às premiações é obrigatória a participação no Saerjinho.

Segundo relato do Professor Orientador, de forma frequente chegam grupos de alunos a sua sala pedindo a ela para conversar com determinado aluno, pois, o mesmo disse que não virá no dia marcado para fazer avaliação do Saerjinho.

Outro fato interessante foi observado por mim durante a pesquisa. No dia da avaliação os alunos após sentirem falta de alguém da classe vão à sala da direção e pedem para telefonar para casa do colega para mandá-lo vir fazer a avaliação.

Através dos fatos relatados acima, percebe-se a importância que os alunos estão conferindo à avaliação do Saerjinho na escola. Não se percebe, por parte dos alunos, nenhuma rejeição à avaliação do Saerjinho ou a qualquer avaliação externa.

2.4 A importância da capacitação dos gestores dentro desta política de responsabilização

São cada vez maiores as atribuições do gestor público, por isso a capacitação desse profissional para o exercício de sua função se faz tão importante. Para que o gestor possa desenvolver as habilidades necessárias para o atendimento às demandas da educação atual, a Seeduc passou a capacitar os gestores para o exercício do cargo. Segundo Ferri, Lück e Bellon (s/d, p. 3), é necessário investir no processo de aprendizagem do gestor, em todos os setores (público e privado).

Cada vez mais se percebe que, para obterem vantagem competitiva, todos dependem de aprendizagem. Fato este que é reforçado pelo pesquisador Eduardo Condé (2011, p 18) “a capacitação envolve muitas coisas: a própria formação, a atualização sobre determinado campo e treinamento específico. Isso afeta para decidir e cumprir tarefas”.

Dentro do planejamento estratégico implementado pela Seeduc, a capacitação dos gestores tem papel importante, pois cada vez mais é exigido do gestor o fortalecimento da gestão participativa, o trabalho em equipe, a responsabilidade com a aprendizagem de seus alunos, com a qualidade do ensino e, ainda, em relação ao resultado apresentado.

Neste sentido Lück afirma (2010, p. 37, apud VALÉRIAN):

O dirigente escolar é cada vez mais obrigado a levar em consideração a evolução da ideia de democracia, que conduz o conjunto de professores, e mesmo os agentes locais, a maior participação, a maior implicação na tomada de decisão.

Como todos os gestores da rede estadual do Rio de Janeiro, o gestor do Colégio Aprender foi capacitado para desenvolver em suas escolas a metodologia do Sistema Gide o início do ano letivo de 2011, constituindo uma das etapas do Planejamento Estratégico da Seeduc. Esta capacitação constituiu em uma parceria da Seeduc com Instituto Nacional de Desenvolvimento Gerencial (INDG).

2.5 O Currículo Mínimo e Saerjinho políticas que se entrelaçam

O Currículo Mínimo foi implantado no estado do Rio de Janeiro no início de 2011 e faz parte do Planejamento Estratégico da Seeduc e tem por objetivo garantir que as escolas sigam um padrão básico de ensino e o aluno possa ter garantido os conhecimentos mais importantes e sua formação seja completa.

Para que assim possa cumprir todos os objetivos da educação básica: preparação para o mundo do trabalho, para estudos posteriores e ainda sua atuação como cidadão. A Matriz do Currículo Mínimo é baseada na Matriz do Saeb e Prova Brasil. É também, um documento básico que orienta os professores no planejamento de suas atividades. (SEEDUC, 2011).

O Currículo Mínimo serviu como estratégia de verificação da avaliação do Saerjinho, pois, os conteúdos cobrados nesta avaliação estão inseridos dentro da Matriz do Currículo Mínimo relativo ao bimestre avaliativo.

A avaliação do Saerjinho serve para que seja diagnosticado o desempenho apresentado pelo e através desse diagnóstico propor ações para melhorar seu desempenho na avaliação final - o Saerj, neste sentido faz necessário fazer um acompanhamento dos resultados bimestrais do Saerjinho, para assim, poder fazer uma avaliação durante o processo em que está acontecendo à aprendizagem e detectar as possíveis falhas na aprendizagem dos alunos.

O resultado do Saerjinho fornece um diagnóstico completo da situação do aluno e da turma ficando desse modo, mais fácil rever quais conteúdos do Currículo Mínimo precisam de reforço. Podemos concluir que o Currículo Mínimo fornece ao profissional o as habilidades e competências necessárias que devem ser desenvolvidas para que o aluno tenha garantido o mínimo de aprendizagem necessária para aquele ano/série de atuação. Enquanto que o Saerjinho serve como “termômetro” para verificar a aprendizagem do aluno ao mesmo tempo em que garante o acompanhamento do Currículo Mínimo. O Saerjinho e o Currículo Mínimo constituem também políticas de responsabilização, pois, os profissionais do colégio começaram a se sentir responsáveis pelos resultados apresentados pelos alunos. Os professores começaram a estudar esses resultados e muitas vezes propondo estratégias para melhorá-los e estudando maneiras para dar mais significado às aulas.

Segundo a entrevistada EM, “o Saerjinho, é mais uma forma de avaliarmos como nossos alunos têm compreendido o conteúdo e fazer novos planejamentos”. Observa-se pela fala da entrevistada que essas políticas se tornam interdependentes quando o resultado fornecido pela avaliação do Saerjinho se encontra atrelado aos conteúdos que são ministrados pelo Currículo Mínimo.

Durante o momento em que estive inserida no campo pesquisado, notei que o Currículo Mínimo recebeu várias críticas, uma vez que muitos professores consideraram a vinda deste material como uma imposição. Segundo Condé “uma dificuldade típica é “distância” ou fato de, muitas vezes a política ser elaborada “fora”, onde quem está na ponta do sistema precisa ser induzido a implantar algo que eles não reformularam”. (CONDÉ, 2011, p.15)

As críticas surgiram em relação Currículo Mínimo e ao livro didático fornecido pelo Programa do Livro Nacional do Livro Didático (PNLD) e adotado pela escola. As habilidades propostas no Currículo Mínimo para aquele ano/série muitas vezes não eram contempladas nos conteúdos dos livros didáticos adotados pela escola. Como existe a obrigatoriedade de aplicação de 100% do Currículo, isto obriga o professor a elaborar material extra para aplicação do currículo.

Segundo a entrevistada EM “o currículo na minha área (...) deveria sofrer alterações, as habilidades exigidas deveriam estar de acordo com os conteúdos desenvolvidos nos livros didáticos”. Foi observado que alguns profissionais atuam com as mesmas disciplinas e séries por muitos anos e muitas vezes seguem o mesmo planejamento de ensino durante seu tempo de atuação. E através da observação participante pode-se afirmar que os profissionais que mais se opuseram para implantação do Currículo Mínimo foram que acharam difícil elaborar apostilas para fornecer ao aluno as habilidades necessárias exigidas no bimestre, de acordo com o Currículo Mínimo.

Em contrapartida houve profissionais que se entusiasmaram com a política colocando-se à disposição de trabalhar seguindo a metodologia proposta. De acordo com a professora entrevistada CR: “as mudanças implementadas pela Seeduc, são norteadoras de ideais que acredito serem

muito significativas no processo educacional”. Dentro das mudanças citadas pela professora, está a política do Currículo Mínimo.

A pesquisadora Paula Louzano defende o estabelecimento de currículos mínimos mais detalhados, afirmando que este estabelecimento é uma garantia de direitos. E ainda, todos precisam aprender a mesma coisa, mas hoje o aluno da periferia aprende menos. Essa diversidade está gerando desigualdade.

[...] estabelecer o que todo estudante brasileiro, de qualquer canto do país, tem de aprender não restringe o trabalho da escola. A perda de autonomia do professor e o receio de desvalorização do conhecimento regional são os argumentos de quem critica a definição de uma base curricular nacional. Temos de quebrar o paradigma. Esse discurso (de que padrão é desnecessário) é conservador, porque mantém o *status quo*. E ninguém nega que o professor tem de ter liberdade para ensinar. “Mas ele precisa saber o quê”. E ressalta que as orientações atuais são vagas. (NOTÍCIAS EDUCACIONAIS, 2013, grifo do autor).

Mediante ao exposto vê-se a necessidade de fazer um acompanhamento da aprendizagem do aluno. A entrevista CL disse “Acho bom o estado faça avaliações externas pautadas no Currículo Mínimo”. O Saerjinho dentro da escola é uma estratégia na qual a escola lança mão para conferir a aprendizagem dos alunos.

2.6 O Saerjinho, a Gestão Integrada na Escola (Gide) e Direção Escolar e trabalho desenvolvido.

O estado do RJ dentro do Planejamento Estratégico implantado pela Seeduc para melhorar a educação criou a Gestão Integrada na Escola (Gide). Para atuar dentro deste sistema Gide a Seeduc capacitou servidores das escolas com o objetivo de orientá-los “a desenvolverem ações para melhorar o espaço físico das unidades escolares e incentivar hábitos saudáveis entre alunos, funcionários e docentes”. (SEEDUC, 2011).

Estes servidores capacitados, chamados pela Seeduc de Integrantes do Grupo de Trabalho (IGT¹³) tornaram-se responsáveis em repassar para os

¹³ Desde de 2012 os IGTs são chamados de Agente de Acompanhamento de Gestão Escolar (AAGE).

gestores capacitação recebida. (SEEDUC, 2011). Esta capacitação mostrou-se muito importante, pois, a metodologia usada constituiu elemento importante para provocar uma mudança significativa na forma de gerir a escola. Pois, a gestão passou a focar o resultado. Segundo a Secretaria Escolar “os resultados apresentados passaram a ser significativos para a escola, antes as pessoas não davam importância para os resultados apresentados”. (SECRETÁRIA ESCOLA, 2012)

Dentro desta nova perspectiva de focar na melhoria dos resultados, o trabalho IGT tem ajudado a escola, principalmente o gestor, a se apropriar dos resultados e traçar estratégias para melhorar os resultados da avaliação do Saerjinho. Este trabalho desenvolvido pelo IGT juntamente com a equipe gestora, tem-se mostrado inovador uma vez, que vai conferindo responsabilidade à gestão, aos docentes pelo resultado apresentado pelo aluno. Estes resultados estão se tornando motivo de preocupação dos docentes e fazendo-os buscarem novas estratégias para ministrarem suas aulas. Muitas vezes os professores expõem os resultados de seus trabalhos nos murais da escola, convida a direção para assistir as aulas diferenciadas na sala de vídeo, no Laboratório de Informática ou até mesmo na sala de aula.

Esta mudança de foco da avaliação com vistas à melhoria dos resultados apresentados pelo aluno deve-se a as estratégias montadas em torno do Saerjinho juntamente com o trabalho desenvolvido pela IGT. O trabalho desenvolvido pelo IGT tem seu mérito reconhecido dentro, a entrevistada PA disse:

Acho importante o trabalho desenvolvido em conjunto entre IGT, direção e ainda ao desempenho dos professores. Contamos nesta escola com um grupo de profissionais comprometido e dedicado que se empenham na busca por resultados. Tenho observado meus colegas preocupados e empenhados em implementar mudanças.(PA, 2012)

Esta fala demonstra o envolvimento da direção e demais atores com as mudanças provocadas pelos resultados das avaliações do Saerjinho. Foi observado que existe uma mobilização em torno dos resultados apresentados por esta avaliação. Hoje no Colégio Aprender o professor é questionado pela gestão e pelo sistema educacional se houver um percentual muito alto de

avaliações que não atingiram pelo menos 50% dos objetivos propostos. Situação antes que não gerava indagações. Nota-se que hoje, uma integração da equipe de gestão com o trabalho desenvolvido pelo IGT. O IGT atua junto ao professor para que ele possa desenvolver o seu trabalho como foco no resultado

2.6.1 A receptividade do IGT no campo de estudo

A receptividade do IGT não foi à mesma por parte de alguns professores. Muitos até se mostraram contrários, a forma de trabalhar desses profissionais, que visa melhorar os resultados apresentados pelos alunos. Alguns professores consideravam que trabalhar para melhorar os resultados não iria promover as mudanças esperadas. A professora CB disse não ter sentido grandes mudanças com o trabalho do IGT, “a não serem [sic] cobranças e mais cobranças”.

Pode-se observar que o trabalho desenvolvido pelo IGT e acatado pela direção proporcionou mudança na prática dos docentes, pois, houve mudança de foco e começou um trabalho de diagnosticar os resultados apresentados pelas avaliações. Com esta nova visão de avaliar para diagnosticar, para redefinir rumos.

A unidade passou a valorizar mais a avaliação, estudar o diagnóstico apresentado pelas avaliações externas. Segundo Luckesi, a avaliação só funcionará bem se houver clareza no que se deseja e mais se funcionar como meio de investigar e, se necessário intervir na realidade pedagógica em busca do melhor resultado. (LUCKESI, 2011. p.177). E os objetivos do trabalho desempenhado pela escola juntamente com o IGT apontam este caminho.

2.7 A importância da Formação Continuada para a escola estudada

Após analisar o portfólio¹⁴ da escola observei que havia registros das aulas atrativas¹⁵ e gráficos elaborados a partir da avaliação dos alunos das

¹⁴ Coleção de trabalhos desenvolvidos pela escola.

aulas que eles (alunos) consideravam ser atrativas. Então pude observar que os professores que ministravam aulas diferenciadas eram os que estavam em maior evidência nos gráficos. Um fato que me chamou atenção foi estar evidenciado aula atrativa de Matemática, pois, esta matéria é considerada difícil. E constatei que o professor desta matéria havia iniciado o Curso de Formação Continuada, oferecido pela Seeduc e estava trabalhando de forma diferenciada sua matéria, de forma mais lúdica.

Continuando a análise dos gráficos apresentados no portfólio pude observar que existiam disciplinas que eram citadas em uma turma e na outra turma correspondente (mesma série e ou/ano) não eram citadas. Ao ser indagada sobre essa questão a Professora Orientadora disse:

Que apesar de serem as mesmas disciplinas eram ministradas por professores diferentes. Existem professores que estão tão acostumados com suas práticas que se recusam em mudá-las. Estão muito acostumados com a rotina, se acomodaram. Por este motivo suas disciplinas não eram citadas. Existe também o profissional limitado, que deseja mudar, mas não sabe como, principalmente por não fazer uso das novas tecnologias disponíveis. (PROFESSORA ORIENTADORA, 2011).

Ao assistir um Conselho de Classe um dos presentes reforça a fala da Professora Orientadora quando diz: “se o professor não se dispuser aprender a utilizar as mídias em suas aulas, vai passar o tempo reclamando de indisciplina”. Neste sentido Behrens (1996, p. 385 apud MORAES) destaca:

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma contínua apresentando resultados cada vez mais preocupantes em todo o mundo e a grande maioria dos professores continua privilegiando a velha maneira como foram ensinados, reforçando o velho ensino, afastando o aprendiz do processo de construção do conhecimento que produz seres incompetentes, incapazes de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimento.

¹⁵ A Atratividade da aula é feita pelos alunos da turma. Os alunos respondem a um questionário com alguns quesitos que considerados para que uma aula seja atrativa. E as respostas contidas nos questionários são avaliados pela Direção e Equipe Pedagógica.

Todos estão percebendo a necessidade de mudar, mas não sabem como começar, pois, tem arraigadas velhas práticas das quais sentem dificuldade de se desvencilhar. Neste sentido Marilda Behrens, assevera:

[...] Os paradigmas conservadores caracterizam uma prática pedagógica que se preocupa com a reprodução do conhecimento. Fortemente influenciada pelo paradigma da ciência newtoniana-cartesiana, a ação docente apresenta-se fragmentada e assentada na memorização, na cópia e na reprodução. (BEHRENS, 1996, p.385).

Este tipo de ensinamento não condiz com a sociedade atual, que está exigindo cada vez mais conhecimento, estamos presenciando uma avalanche de informações em todas as áreas de conhecimento.

A sociedade está cada vez mais exigente na busca por profissionais cada vez mais qualificados. Neste sentido cada vez mais se exige do profissional: capacidade para tomar decisão, que sejam qualificados para o trabalho, que saibam trabalhar em grupo, partilhem suas conquistas e principalmente que estejam em constante formação. Dentro deste processo de mudanças o professor passa ter um papel fundamental de articulador e mediador entre o conhecimento elaborado e o conhecimento a ser reproduzido. (BEHRENS, 1996).

Dentro do campo de pesquisa em 2011 observei que 3 professores se propuseram a participar da formação oferecida pela Seeduc. As vagas oferecidas pela Seeduc só contemplavam professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática

Esta reflexão sobre a prática docente foi percebida dentro da unidade. Pois, esses professores conseguiam envolver mais os alunos em suas aulas, percebia-se o entusiasmo dos professores por estar tendo oportunidade em mudar suas práticas e o envolvimento dos alunos na elaboração dos trabalhos propostos por esta nova metodologia. Prova disso eram os trabalhos fotografados, expostos nos murais do colégio. Segundo Behrens:

O desafio da mudança de paradigma depende diretamente da reflexão, da busca de uma nova ação docente e do preparo teórico-prático do professor. Outros fatores interferem nesse processo, dentre eles aponta-se como relevante: o espaço para formação continuada; o atendimento pedagógico para orientar

a nova metodologia; o acesso à bibliografia; o material para trabalhar em sala de aula; a utilização de laboratórios de informática; a discussão da nova proposta e a aceitação dos alunos; a criação de espaço para discussão e reflexão do grupo de professores que atuam na escola e o preparo dos gestores para entenderem a nova proposta, entre outros. Esses fatores precisam ser avaliados e dimensionados pelo grupo de professores e gestores envolvidos no processo de renovação da prática pedagógica. O alerta cabe aos docentes de todos os níveis de ensino. Todos podem tornar a sala de aula um espaço de aprender a aprender, um espaço privilegiado para realizar pesquisa que contribua de maneira efetiva com suas próprias práticas pedagógicas e com a daqueles professores/profissionais que se predispõem a buscar uma transformação continuada competente e significativa. (BEHRENS, 1996, p.401).

Através da observação participante foi possível verificar que os profissionais que fazem formação continuada apresentam um novo olhar em relação ao aluno, à metodologia utilizada, ao papel exercido pela direção e principalmente à mudança de paradigma em relação à avaliação. Fato que é ilustrado pela entrevistada EM quando indagada sobre o a importância da Formação Continuada na sua prática docente: “excelente, tem me ajudado bastante adquirir novas estratégias e ferramentas de trabalho, além troca de experiências”.

A Formação Continuada tem se mostrado inovadora para os professores ao buscar uma nova forma de avaliar. Avaliar para melhorar, para diagnosticar, para intervir. Através da análise de documentos, observei que o aproveitamento dos alunos nas disciplinas que foram ministradas por profissionais que fazem a formação continuada melhorou bastante, com significativa redução da taxa de reprovação, fato que merece ser investigado mais a fundo, e observei uma melhoria no fluxo da escola. Em conversa com esses profissionais que fazem a Formação Continuada, nota-se essa formação confere a esses profissionais nova leitura em relação a reprovação do aluno e maior responsabilidade com a aprendizagem.

Nesse sentido, Behrens, (2008, p.450, apud Zabalza):

o exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência”. E, acrescenta a necessidade do desenvolvimento de

dupla competência dos bons professores: “a competência científica, como conhecedores fidedignos do âmbito científico ensinado, e a competência pedagógica, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem de seus estudantes.

A entrevistada CO ressalta essa importância conferida à Formação Continuada “como norteadora de novos ideais, pois, exerce forte influência nas práticas pedagógicas”. A Formação Continuada está levando o profissional a refletir mais sobre suas práticas pedagógicas, oferecendo menos resistências às mudanças.

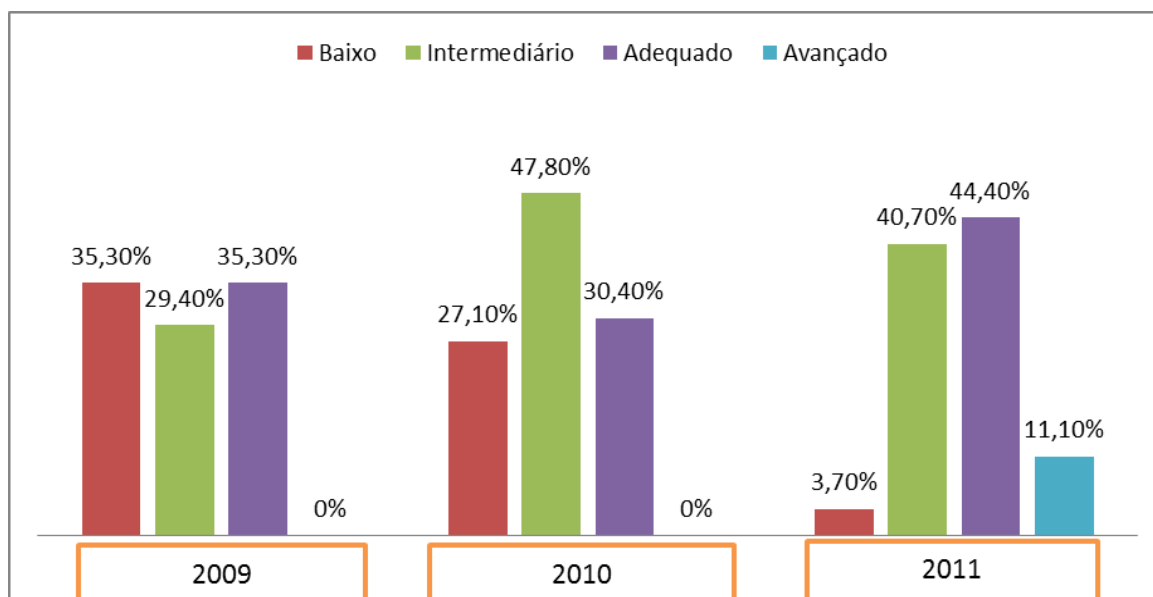
Dentro do campo de estudo tanto a nova metodologia quanto as estratégias utilizadas pelos professores tiveram uma boa receptividade por parte dos alunos envolvidos. O que pode ser comprovado pelo aumento da proficiência média nas disciplinas em que os professores tiveram atuação. E também houve melhorias nos percentuais por padrão de desempenho.

A proficiência em avaliação educacional é à medida que representa um traço latente (aptidão) do aluno, sendo assim, pode-se dizer que o conhecimento adquirido pelo aluno em determinadas disciplinas é um traço latente que pode ser medido através de instrumentos compostos de itens elaborados a partir de uma matriz de habilidades. (CAED, 2011)

E o padrão de desempenho é uma forma simples e objetiva de se analisar os resultados das avaliações. Estes Padrões de Desempenhos são recortes na escala de proficiência, que são definidos a partir dos objetivos e metas de aprendizagem de etapa e disciplina avaliada. Os padrões de desempenho dentro da escala de proficiência são classificados em: baixo, intermediário e avançado. Vale ressaltar para que uma escola seja eficaz ela deve proporcionar melhores padrões de desempenho.

Na 3ª Série do Ensino Médio em Língua Portuguesa a proficiência alcançada em 2009 foi 275,07, em 2010 foi de 281,45 e 2011 passou para 303,88, demonstrando um aumento bastante significativo.

Gráfico 1 – Percentual por Padrão de Desempenho em Língua Portuguesa na 3ª Série do Ensino Médio nos anos de 2009, 2010, 2011



Fonte: Saerj

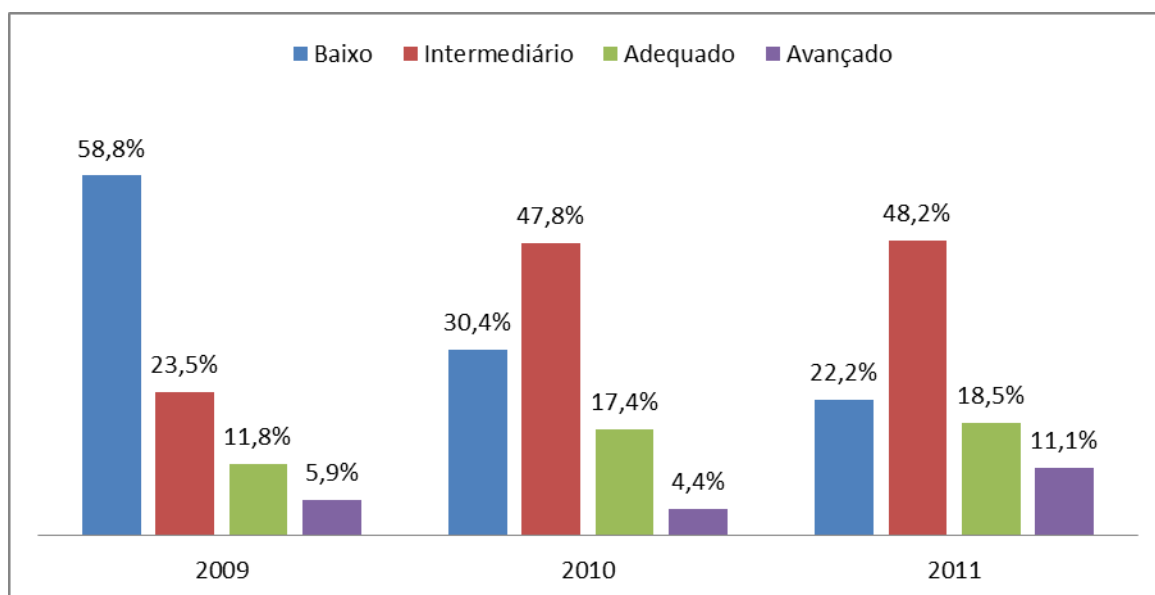
Em 2009, a aprendizagem dos alunos apresentava-se bastante deficitária, pois apenas 35,3% estavam dentro do padrão considerado adequado. Sendo que um percentual muito alto 64,7% estavam em patamares bem inferiores.

Em 2010, houve uma queda no padrão adequado. Em 2011, pode-se perceber um avanço no padrão, adequado e também no avançado. Um total de 55,5% foi considerado como tendo uma aprendizagem ideal para o seu ano de escolaridade, pois se encontrava no padrão adequado ou até mesmo avançado.

Ao compararmos 2010 e 2011 vê-se um avanço bastante significativo no padrão de desempenho considerado adequado. Em 2010 apenas 30,4% conseguiram atingir este patamar. Em 2011, este percentual subiu para 55,5%.

O mesmo ocorreu com a disciplina de matemática da 3ª Série do Ensino Médio, uma melhora nos percentuais por padrão de desempenho. Observe o gráfico abaixo:

Gráfico 2-Percentual por Padrão de Desempenho em Matemática na 3ª Série do Ensino Médio.



Fonte: Saerj

Ao se analisar o gráfico acima é possível observar que houve uma melhora no aprendizado, pois, muitos alunos estão conseguindo sair do padrão considerado baixo. E nos últimos três anos houve um crescimento no padrão considerado adequado e avançado. Em 2009 apenas 17,7% tiveram uma aprendizagem considerada adequada para o seu ano de escolaridade. Em 2010 este percentual subiu para 21,8% chegando em 2011 com 29,6%. Observa-se uma melhora significativa na aprendizagem dos alunos.

Foi observado que metodologia utilizada por estes profissionais são apresentadas de forma mais lúdica, leva o aluno a pesquisar, a se envolver mais dentro do processo de ensino aprendizagem, pois são utilizadas técnicas e novos métodos que trazem significado ao saber. Percebe-se adaptação dos conteúdos à realidade do aluno.

Segundo Behrens

O movimento paradigmático para preparar os profissionais que convivem com o incerto na Sociedade da Informação exige um processo que envolva propostas de formação de professores que superem o modelar e de conformar. O caminho da superação exige a busca de caminhos que levem à reflexão na e para ação. (NÓVOA,1991). Assim, qualificar os

profissionais para desafiá-los a modificar e transformar seu papel como docente com consciência crítica e reflexiva. A formação seria focalizada no processo e não no produto, pois precisa ser contínua, progressiva e ampla e que propicie o desenvolvimento e o aprimoramento da teoria em aliança com a prática docente. Esses processos, segundo Zabalza (2004), deveriam contemplar novas possibilidades de desenvolvimento pessoal, especialmente com possibilidade de recuperação da auto-estima. (BEHRENS, 2008, p.446)

Essas metodologias inovadoras são necessárias dentro do processo educativo. Pois, abre espaços para novas ideias, novas possibilidades de aprendizagem diminuem a resistências de outros atores que insistem em suas velhas práticas excludentes, redutoras, tão arraigadas nas práticas escolares.

Foi observado apoio da direção em relação às práticas educativas adotadas, quanto à disponibilização dos materiais e o apoio pedagógico necessário. Segundo a Orientadora Pedagógica, “este apoio é fundamental uma vez que, atuou oferecendo suporte para dar mais tranquilidade ao trabalho docente na busca de novas estratégias educativas”.

3. CENÁRIO PARA PROPOSIÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O presente Plano de Ação Educacional – PAE, sob o título “A mudança do cotidiano escolar após implementação da política do Saerjinho”, teve como objetivo identificar quais ações vividas dentro da escola foram responsáveis pela mudança em seu cotidiano após a implantação da política do Saerjinho.

Com o fito de identificar essas ações foi investigado a forma como foi estruturada esta política pelo governo estadual e sua definição na rotina da escola.

No primeiro capítulo foi feita análise documental e estudo da implementação da política aplicada ao campo. No segundo capítulo, foram analisadas algumas evidências com base em um referencial teórico. Neste terceiro capítulo este PAE tem a pretensão de apresentar um plano de ação que seja compatível com o caso apresentado e as discussões que envolveram os dois primeiros capítulos.

Pretende-se mostrar ainda as ações que foram responsáveis pelo sucesso da implementação da política no campo para que possam a partir daí, serem adaptadas, aprimoradas e disseminadas às várias práticas nas quais as avaliações possam contribuir para melhorar a aprendizagem e o sucesso do aluno.

Neste estudo serão mostradas ações simples que podem modificar os resultados apresentados e ainda contribuir para que todas as escolas possam melhorar seus resultados e alcançar as metas impostas pela Seeduc.

Porém antes se faz necessário elencar suas forças e fraquezas.

3.1 Resumo do cenário encontrado

Após verificarmos os resultados apresentados pela escola no Iderj em 2011, e analisar os índices apresentados por este indicador, foi feita uma análise com o objetivo de compreender a mudança do cotidiano escolar após a implantação do Saerjinho. E neste sentido identificar quais fatores intraescolares e extraescolares contribuíram para essa mudança. Como ponto de partida pode-se citar a atuação da gestão pedagógica, a Formação Continuada, a Gestão Integrada na Escola e ainda a implantação do Currículo Mínimo.

Quanto à Formação Continuada, vimos que esta também teve papel de destaque na implantação da política aplicada ao campo.

O trabalho desenvolvido pela IGT teve sua importância, pois, dessa forma pode-se iniciar o estudo dos resultados apresentados e assim traçar estratégias para melhorar o desempenho dos alunos.

Pode-se afirmar que implantação do Currículo Mínimo configura-se outra ação que contribuiu para melhoria dos resultados apresentados pelas avaliações externas.

Existem também os fatores intraescolares que contribuem de maneira decisiva para a mudança do cotidiano escolar e conseqüentemente melhoria dos resultados apresentados pelas avaliações externas. Dentre eles pode-se citar o comprometimento da equipe gestora, o trabalho desenvolvido pela equipe gestora e o IGT, o monitoramento dos resultados apresentados.

Foram constatadas na pesquisa, evidências que confirmam mudanças no cotidiano escolar após a implantação do Saerjinho. A seguir serão elencadas essas mudanças:

- ✓ O ambiente escolar é organizado, são cumpridas as exigências necessárias para o bom funcionamento da política do Saerjinho, tais como: aplicação dos testes pelos professores, a computação da nota retirada por essa avaliação e registro no diário de classe, posteriormente, estudo dessa avaliação pelos alunos;
- ✓ Todo material disponibilizado pela Seeduc relativos ao programa são repassados aos professores das turmas que são avaliadas pelo Saerjinho. Ficando o restante do material à disposição dos outros professores, na biblioteca.
- ✓ O laboratório de informática e a sala de vídeo são espaços muito utilizados pelos professores para execução de atividades que visam à aprendizagem dos alunos;
- ✓ As mudanças nas práticas pedagógicas dos professores que fazem Formação Continuada;
- ✓ O empenho demonstrado pelos professores em melhorar os resultados individuais e coletivos dos alunos;
- ✓ Preocupação em se estudar os resultados das avaliações externas;
- ✓ O clima de trabalho é favorável, existe uma boa relação entre os profissionais, fato que facilita a troca de experiências;
- ✓ Os projetos desenvolvidos pela escola passaram a ter foco no ensino aprendizagem, tornaram-se mais consistentes;
- ✓ O funcionamento da escola em regime de Horário Integral.

Apesar do sucesso da implantação da política do Saerjinho e da mudança ocorrida dentro do ambiente escolar perceberam-se alguns entraves.

- ✓ A escola não possui o seu Projeto Político Pedagógico atualizado;
- ✓ Não são realizadas reuniões pedagógicas para troca de experiências entre os profissionais;
- ✓ Pouca participação dos pais na escola;
- ✓ Cerca de 90% dos profissionais que trabalham na unidade pertencem a municípios circunvizinhos ou residem no estado de Minas Gerais, fato que dificulta a participação dos docentes nos eventos promovidos pela escola;
- ✓ Falta de profissionais extraclasse, na escola não existe o Coordenador Pedagógico;
- ✓ Pouca utilização da biblioteca.

3.2 Proposições de ações

A proposta consiste em divulgar as ações para que a avaliação do Saerjinho seja consolidada e assim sendo, esta avaliação possa melhorar o desempenho dos alunos e solidificar a cultura de avaliação como diagnóstico para correção dos rumos da educação. Pois só assim, será possível a oferta de uma educação de qualidade para todos.

Este Plano de Intervenção consiste em ações que tem como objetivo melhorar os resultados da avaliação do Saerjinho. A proposta não demanda despesas orçamentárias e também qualquer encargo orçamentário. E também nenhuma mudança que exija embasamento legal.

O Plano de Intervenção ora citado seria composto de quatro ações interdependentes, pois todas apresentam o objetivo de melhorar os resultados apresentados pelos alunos.

A primeira ação envolveria a Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Regional Noroeste. A proposta consiste em uma ação a ser implementada por esta Coordenação por ser a responsável pelas avaliações nos processos de divulgação, monitoramento e apresentação dos resultados junto às escolas.

A segunda ação envolveria os professores da escola na divulgação e registro das práticas exitosas para a escola.

A terceira ação envolveria os alunos no sentido de responsabilizá-los mediante os resultados apresentados pelas avaliações. Essa ação consiste em propor metas para serem alcançadas pelos alunos, com a finalidade de conscientizá-los da importância da aprendizagem para o sucesso na vida profissional.

E finalmente a quarta ação teria o envolvimento das famílias, convocação dos pais para comparecerem às reuniões bimestrais para apresentação de resultados. Sendo que os alunos que apresentam baixo rendimento, não conseguiram atingir pelo menos 50% dos objetivos propostos para aquele ano/série no bimestre, a este aluno seria dada a oportunidade para que recupere a sua nota. Seria uma forma de responsabilizar cada pai e ou responsável pela aprendizagem do filho.

Este projeto, ora intitulado de “Melhorando o Desempenho” tem a intenção melhorar os resultados apresentados e ainda o envolvimento de todos os atores em todos os níveis, para maior sustentabilidade diante das ações acordadas.

3.3 Primeira Ação: Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Regional Noroeste Fluminense

QUADRO 6: Resumo do Funcionamento da 1ª Ação

O que?	Oficinas para compreensão da Matriz de Referência do Saerj e do Currículo Mínimo, em confronto com conteúdos ministrados e para a apropriação dos resultados das avaliações.
Porquê?	Para melhorar o desempenho dos alunos e consequentemente a aprendizagem
Quem?	Equipe de Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Regional Noroeste Fluminense, Direção, Professores
Quando?	Primeira Semana de Planejamento Fevereiro de 2014
Onde?	Uma das salas do Colégio Aprender

Como?	Através de Oficinas Pedagógicas
Qual o custo?	Sem custas

Fonte: Elaborado pela autora

Esta ação será apresentada pela equipe de Coordenação de Avaliação e Acompanhamento da Regional Noroeste Fluminense. Participarão desta ação os Gestores, Coordenador Pedagógico e Professores do Colégio. E será executada através de duas oficinas com os agentes responsáveis pela Coordenação de Avaliação e Acompanhamento, previamente agendada. Sendo o propósito destas oficinas a compreensão da Matriz de Referência do Saerj e do Currículo Mínimo, em confronto com conteúdos ministrados e para a apropriação dos resultados das avaliações.

O que se observa que os resultados das avaliações chegam à escola e não são utilizados de forma correta por todos os envolvidos. Por isso vê-se a necessidade da formação dessas oficinas ministradas pela equipe de Coordenação de Avaliação e Acompanhamento, para fazer uso das informações geradas por este sistema de avaliação. Pois, apesar dos resultados estarem disponibilizados para o professor não se observa apropriação dos resultados de forma devida por todos os profissionais do colégio. Outro fato que se observa, de modo geral, é a dificuldade que alguns professores apresentam em entender a Matriz de Referência do Saerj e a matriz do Currículo Mínimo e fazer uma associação entre os conteúdos que serão ministrados em sala de aula.

Pelos motivos citados faz-se necessária a organização das oficinas com os especialistas da Regional Noroeste com esta finalidade. Essas oficinas seriam ministradas em dois dias, na semana referente ao Planejamento Pedagógico. Semana que antecede o período letivo de 2014.

3.4 Segunda Ação: Professores do Colégio Aprender

Esta ação tem o objetivo de multiplicar o conhecimento através da disseminação de boas práticas. E a Gestão e Coordenação podem contribuir nessa ação atuando como o canal de diálogo entre os docentes para troca de experiências.

Hoje percebe-se que o trabalho desenvolvido não se encontra alinhado. São muitas ações que estão sendo desenvolvidas na escola, porém algumas estão ocorrendo de forma isolada, sem articulação. Os trabalhos estão sendo desenvolvido de forma individual e esta situação não contribui para o sucesso do grupo.

A ação proposta consiste na troca de experiências entre os docentes do Colégio Aprender e compreende dois momentos:

✓ Primeiro Momento:

QUADRO 6: Resumo do Funcionamento da 2ª Ação - 1º momento

O quê?	Aula atrativa
Por quê?	Para ajudar no processo de ensino aprendizagem
Quem?	Todos os professores do Colégio
Quando?	Uma aula mensal
Onde?	Salas de aula
Como?	Elaborando uma aula com uma técnica diferente por mês, retirada ou não da apostila com as técnicas fornecidas pela Coordenação Pedagógica.
Qual o custo?	O custo irá depender da técnica utilizada pelo professor. Podendo ser retirado dos recursos destinados à manutenção escolar.

Fonte: Elaborado pela autora

Todos os professores do Colégio Aprender deverão elaborar no mínimo uma aula atrativa por mês, na qual deverá usar técnicas diferentes. Nesta aula, para ser considerada atrativa, o conteúdo deve ser apresentado de forma diferente, com desenvolvimento mais bem elaborado, diferente das aulas diárias, em que são utilizados poucos recursos pedagógicos. Para auxiliar o professor será disponibilizada uma apostila com diversas técnicas diferentes.

Esta aula apresenta um roteiro padrão previamente definido pela Coordenação Pedagógica. Este roteiro deve ser seguido para a apresentação de todas as aulas, o que se justifica, pois estas aulas serão disponibilizadas para todos os professores do Colégio Aprender. Estes são os quesitos do roteiro da aula atrativa:

- a) Cabeçalho;
- B) Pequena Introdução;
- c) Justificativa;
- d) Objetivo;
- e) Recursos utilizados;
- f) Descrição passo a passo de como aconteceu a apresentação do conteúdo;
- g) Evidências.

O professor após ministrar a chamada aula atrativa, enviará através de *e-mail* para a Coordenação Pedagógica sua aula que ficará armazenada e poderá ser utilizada por todos os professores.

✓ Segundo Momento:

QUADRO 7: Resumo do Funcionamento da 2ª Ação - 2º momento

O que?	Seleção das Aulas atrativas
Porquê?	Para melhorar as práticas pedagógicas da escola
Quem?	Coordenação Pedagógica e Professores
Quando?	Reuniões Pedagógicas mensais
Onde?	Colégio Aprender
Como?	Em reuniões específicas para troca de experiência
Qual o custo?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora

De posse das aulas atrativas a Coordenação Pedagógica irá selecionar as aulas que agem de forma impactante sobre os resultados. E em uma das

reuniões pedagógicas, previamente escolhida para esta finalidade, as práticas serão apresentadas pelos seus idealizadores a todos os presentes.

Esta ação tem por objetivo articular mais as ações desenvolvidas dentro do Colégio Aprender. E se apresenta como uma forma de sair de melhorar as práticas pedagógicas não havendo necessidade de grandes mudanças, mas simplesmente uma alteração na rotina de trabalho dos envolvidos, visto que essas mudanças são importantes, pois, transformam a prática do profissional e consequentemente melhora na aprendizagem. É importante ressaltar que essa alteração na prática do professor não mudaria o foco do trabalho que é a aprendizagem do aluno.

Este modelo de aula tradicional já não mais agrada o aluno, (BEHRENS, 1996) Por outro lado o professor sente dificuldades em planejar aulas que agradem aos alunos. Segundo Marilda Behrens (1996) os professores tem muita dificuldade em mudar suas práticas pois carregaram por muito tempo o distanciamento entre a teoria e prática e a reprodução do conhecimento. A prática foi apresentada como o saber fazer. E mais, o professor realizava a atividade e o aluno copiava ou imitava sem questionar.

O professor hoje precisa se questionar procurar superar a visão focada e centrada nos conteúdos e sem oferecer metodologias e recursos compatíveis com as atuais necessidades que são exigidas na “Sociedade da Informação”. É preciso que se busque informação na rede informatizada, em livros, para que possam ser depuradas e selecionadas como forma de produção de conhecimento significativo para a vida e não simplesmente para fazer prova. (BEHRENS,1996)

É preciso que a escola desperte no aluno vontade de aprender e não buscar nota para passar de ano. Segundo Mello (1991, p.13 e 14) o Brasil registrou um trabalho fantástico para ampliar a oportunidade de acesso ao Ensino fundamental. No entanto o péssimo desempenho do sistema tem colocado em questão o princípio da equidade que inspirou este esforço na medida em que garantiu o acesso à escola. Porém, não observa o mesmo esforço para garantir conclusão do ensino obrigatório com padrão socialmente justo de qualidade para todos.

E esta ação contribui para que a aprendizagem do aluno seja mais significativa, aprender para criar competências que possam ser traduzidas para sua vida e para a sociedade.

3.5 Terceira Ação: responsabilizando os alunos

QUADRO 9: Terceira Ação: Resumo de Funcionamento da 3ª Ação

O que?	Proposição de metas por turma
Porquê?	Por ser uma forma de responsabilizar o aluno pela sua aprendizagem
Quem?	A Coordenação Pedagógica e alunos
Quando?	Bimestralmente
Onde?	Turmas do Colégio Aprender
Como?	Colhendo as metas e exposição das metas através gráficos nas salas de aula. Premiando as turmas que alcançarem as metas
Qual o custo?	A verba para a compra dos prêmios seria doada pelos fornecedores do Colégio

Fonte: Elaborado pela autora

A escola está em processo de mudanças de suas práticas. Por isso faz-se necessário o comprometimento de todos os atores envolvidos neste processo de transformação da educação do Colégio Aprender.

É no sentido de garantir a aprendizagem do aluno que está se propondo esta ação de se responsabilizar também o aluno pela sua avaliação.

Esta ação consiste em propor junto aos alunos metas por turma. Essa meta será calculada na sala de aula junto aos alunos. E serão baseadas em medias anteriores, no sentido de sempre melhorar. E para se alcançar as metas propostas é preciso esforço de todos os alunos da turma.

Como o Saerjinho não avalia todas as turmas, esta proposta irá utilizar as médias das turmas disponíveis no Conexão Educação, pois só assim, essa ação poderá ser aplicada em todas as turmas da escola. Como nas avaliações

bimestrais e do Saerjinho utilizam a mesma matriz, conclui-se que são exigidos os mesmos conteúdos nas duas avaliações.

Em dias pré-definidos a Coordenação Pedagógica de posse das médias anteriores propõe que a turma estabeleça novas metas para serem alcançadas no bimestre seguinte. Toda turma opina quanto à média a ser alcançada. Para que no final todos cheguem ao um censo comum relativo ao crescimento da turma.

Então a Coordenação Pedagógica de posse das médias projetadas (metas) confecciona o gráfico da turma o expõe na sala de aula para que o aluno fique ciente das metas estipuladas e acatadas por todos. Vale ressaltar que para confecção do primeiro gráfico, este terá como ponto de partida para projeção das metas, a média da turma referente ao ano/série anterior bem como também o bimestre relativo ao ano anterior. As demais médias serão projetadas em relação à média alcançada na avaliação do bimestre anterior do ano vigente.

E como recompensa pelas metas alcançadas a direção oferece um incentivo por turma. Este incentivo seria sorteio de prêmios bimestrais para as turmas. Tais prêmios seriam aqueles que interessam os jovens, tais como calculadoras, *pendrives*, *tablets*, celulares, etc. Os prêmios seriam doados pelos fornecedores de merenda e manutenção cadastrados no colégio e ainda de doações particulares.

Esta ação visa motivar o aluno, despertar nele a vontade de aprender e aguçar sua curiosidade e criatividade. O portal *Brasil Escola*¹⁶ define criatividade: “criatividade é a qualificação que denomina uma pessoa que é capaz de imaginar, inventar e realizar algo novo e original. A criatividade não é um dom, e sim uma consequência de quem busca informação, de quem é curioso acerca de novidades e sensível a ela”. Sendo este mais um dos propósitos da proposição de metas por turmas.

3.6 Quarta Ação: Responsabilização e participação dos pais em relação aos resultados apresentados

¹⁶ Portal Brasil Escola Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/psicologia/como-ser-criativo.htm>> Acesso em 21/11/2013.

QUADRO 10: Resumo do Funcionamento da 4ª Ação

O que?	Responsabilizar os responsáveis pela aprendizagem dos alunos
Porquê?	Para mostrar a importância dos responsáveis no processo de ensino aprendizagem
Quem?	Equipe Pedagógica e responsáveis pelos alunos
Quando?	Nas reuniões de resultados e convocação pela escola
Onde?	Colégio Aprender
Como?	Participando os responsáveis dos resultados alcançados pelos alunos
Qual o custo?	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora

No Colégio Aprender existe uma carência quanto ao comparecimento dos pais nas reuniões que acontecem bimestralmente para apresentação de resultados. Esta ação está sendo proposta para que os pais tenham mais acesso à escola, pois, é comprovada a importância do envolvimento da família na vida escolar do adolescente. Segundo, Daniela Secolim Coser:

Apesar do conhecimento disponível sobre a importância e as características do envolvimento parental para o melhor rendimento escolar, pouca aplicação deste pode ser observada na prática presente tanto em situações escolares quanto domésticas, em relação à promoção de aprendizagem. Professores, muitas vezes, recorrem aos pais apenas quando se sentem frustrados e impotentes diante de evidências de dificuldades de aprendizagem ou de problemas comportamentais de seus alunos, com os quais não conseguem lidar adequadamente (CARVALHO, 2004). Raramente é possível encontrar, ainda, o reconhecimento de que é responsabilidade da instituição educacional informar aos pais e indicar as maneiras como poderiam ajudar a criança no seu desenvolvimento e crescimento, de modo que possam acompanhar e, eventualmente, complementar o trabalho feito na escola (BHERING & DE NEZ, 2002). (COSER, 2009).

É preciso que escola envolva os responsáveis para que também se tornem responsáveis de fato pela aprendizagem de seus filhos. Esta ação consiste em convocar os pais dos alunos que não conseguiram atingir no mínimo 50% dos objetivos propostos em cada disciplina avaliada para que tome ciência da situação educacional de seu filho.

O aluno que não conseguiu atingir o mínimo exigido seu responsável será convocado pela escola para que assine um termo de responsabilidade junto à Coordenação Pedagógica e o professor da disciplina em que o aluno ficou reprovado. A este aluno será dada uma nova oportunidade para que possa ser reavaliado. Segundo Méndez (2005, p.27) a avaliação deve ser usada sempre para melhorar, nunca para eliminar, selecionar ou segregar. É neste sentido que esta sendo dada essa oportunidade ao aluno.

3.7 Da avaliação

Todas as etapas de desenvolvimento do projeto serão monitoradas e avaliadas para que sejam corrigidos os efeitos indesejáveis e realizadas as devidas correções para o sucesso do projeto.

Será feita uma avaliação pela Coordenação de Avaliação e Acompanhamento para observação para verificação dos efeitos provocados nos professores quanto a apropriação das oficinas ministradas.

A avaliação será feita também a nível escolar pela equipe de Coordenação Pedagógica para verificação se as oficinas ministradas pela Coordenação de Avaliação e Acompanhamento surtiram o efeito esperado na apropriação dos dados pelos professores.

A expectativa é que ações planejadas produzam os efeitos positivos no resultados das avaliações tanto as externas quanto as internas. E esses resultados produzidos serviram para se medir a eficácia do projeto.

Quadro 11: Sistematização do Projeto Melhorando o Desempenho

Objetivo				
Promover uma integração entre a Regional e comunidade Escolar (direção, professores, alunos e responsáveis) com vistas em melhorar o resultado apresentado nas avaliações internas e externas.				
Público alvo				
Todos os alunos do Colégio Aprender				
Período de duração do projeto				
De fevereiro a dezembro de 2014				
Justificativa				
Este trabalho se justifica pela necessidade de melhorar os resultados apresentados pelos alunos no âmbito do Colégio Aprender.				
Desenvolvimento				
Ações	Divisão da tarefa	Responsáveis pelo desenvolvimento das Ações	Período de execução	Profissionais Envolvidos na execução da ação
Regional	1.1 Participando à Regional sobre o Projeto 1.2 Reunindo com a equipe da Regional para definição das reuniões e cronograma 1.3 Planejando as atividades a serem elaboradas no Colégio Aprender	Equipe de Avaliação e Acompanhamento da Regional	Fevereiro de 2013	Direção , Equipe Pedagógica e Professores do Colégio Aprender

Gestão	1.1 Comunicando aos professores sobre o projeto 1.2 Elaborando e enviando as aulas atrativas para a Coordenação Pedagógica 1.3 Selecionando as aulas atrativas 1.4 Apresentando e registrando as aulas atrativas nas Reuniões Pedagógicas	Equipe Pedagógica		Direção , Equipe Pedagógica e Professores do Colégio Aprender
Professor	1.1 Ministrando Aulas Atrativas 1.2 Registrando as aulas atrativas 1.3 Enviando as aulas atrativas para a Coordenação pedagógica	Equipe Pedagógica		Equipe Pedagógica e Professores do Colégio Aprender
Aluno	1.1 Estabelecendo as metas a serem alcançadas com as turmas 1.2 Elaborando os gráficos com as metas a serem alcançadas 1.3 Verificando as metas com as turmas 1.4 Incentivando o cumprimento das metas	Equipe Pedagógica		Equipe Pedagógica e Professores do Colégio Aprender

Pais e/ou responsáveis	1.1 Convocando os pais e/ou responsáveis para reunião de apresentação de resultados 1.2 Entregando o Termo de Compromisso aos pais dos alunos que não alcançaram pelo menos 50% dos objetivos propostos.	Gestão		Equipe Pedagógica e Professores do Colégio Aprender
Avaliação	Será avaliado se foram produzidos efeitos positivos nas práticas dos professores as oficinas ministradas pela Coordenação de avaliação e acompanhamento. Para verificar a eficácia do projeto os resultados apresentados nas avaliações externas serão monitorados e apresentados nas reuniões pedagógicas e bimestrais com os responsáveis pelos alunos.			

Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a mudança no cotidiano escolar após a implantação da avaliação do Saerjinho e ações advindas com esta política. Buscamos assim conhecer as ações que ao serem implementadas pela Seeduc transformaram o interior da escola, por estarem mudando as práticas pedagógicas dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem do Colégio Aprender.

O estudo deste plano de ação revelou que a mudança da rotina da escola deveu-se a avaliação do Saerjinho e ao conjunto de ações atreladas a esta política, dentre elas pode-se destacar o papel conferido à gestão, à continuidade de estudos dos professores, ao acompanhamento da avaliação por profissionais capacitados, a política de incentivos pelas metas alcançadas, dentre outras.

Vale ressaltar que os estudos desta pesquisa não esgotam novas formas de se pensar em uma educação em que a escola cumpra o dever de ensinar e o aluno tenha garantido o direito de aprender.

Esta pesquisa sugere também ações para serem implementadas na escola para que os resultados das avaliações sejam apropriados por todos os atores envolvidos e que esta avaliação seja objeto de transformação na aprendizagem dos alunos.

Para que se possa ter uma escola que privilegie os valores, comportamentos, princípios, atitudes que constituem a base comum para formação do cidadão para viver em sociedade. E possamos nos orgulhar de lutar por uma escola que forme verdadeiros cidadãos.

A luta por uma escola de todos somente poderá ser conseqüentemente quando a escola for, além de um local de aprendizagem, um local de tomada de consciência e luta contra as desigualdades sociais em estreita relação com movimentos emancipatórios quando então a escola encontrará seu lugar formativo/instrutivo no nosso tempo. (LÜDKE, 2005, p.17 apud FREITAS).

Enfim, é preciso que a escola seja local de transformação do indivíduo. É preciso ter a sensibilidade de usar a avaliação não para simplesmente diagnosticar o que se conhece e sim mudar a situação em que se encontra a educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lívia. Meritocracia à brasileira: o que é desempenho no Brasil?. Disponível em: < http://www.bresserpereira.org.br/ver_file_3.asp?id=1771> Acesso em 10/12/2013.

BARROSO, Alícia. Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC » Notícia. Servidores de escolas estaduais receberão R\$ 40 milhões por metas atingidas. 28/06/2012 – 20h24 – Atualizado em 01/07/2012 – 12h54. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=987924>> Acesso em 14/11/2012.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Champagnat, 1996.

BONIFICAÇÃO POR RESULTADOS. Seeduc-RJ. Disponível em <http://download.rj.gov.br/documentos/10112/1000180/DLFE-50962.pdf/CartilhaBonificacao2.pdf>, 2011. Acesso em 14/11/2012.

BRASIL ESCOLA. A economia do Rio de Janeiro. Disponível em:< <http://www.brasilecola.com/brasil/a-economia-rio-janeiro.htm>> Acesso em 11/09/2013.

BROOKE, Nigel. O FUTURO DAS POLÍTICAS DE RESPONSABILIZAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 377-401, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a06.pdf> >Acesso em: 16/07/2013.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de A. Cunha. A Avaliação externa como instrumento da gestão educacional. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/relatorio-avaliacoes-externas.pdf> > Acesso em 18/10/2013.

CARRANO, Paulo – Seeduc(RJ) cria novas disciplinas e Sepe critica grade curricular- 17/12/2012 . Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/seeducrj-cria-novas-disciplinas-e-sepe-critica-grade-curricular>> Acesso em: 11/06/2013.

CERDEIRA, Daiana Gomes da Silva; ALMEIDA, Andréa Batpista. A Evolução das Políticas de Avaliação do RJ na visão dos professores: do Nova Escola ao Saerj. Disponível em: <<http://www2.unimep.br/endipe/2617p.pdf#page=3&zoom=auto,0,3>> Acesso em: 20/10/2013.

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos da Educação Básica no Brasil: um desafio e aprendizagens. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n59/v16n59a05.pdf>> Acesso em: 29/09/2013.

CONDÉ, Eduardo Antônio Salomão. Abrindo a caixa – Elementos para melhor compreender a análise das Políticas Públicas. Juiz de Fora. 2011. (Material disponibilizado para os alunos do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública/PPGP/CAED/UFJF)

COSER, Danila Secolim. A Importância da família na vida escolar dos filhos. disponível em: <
http://www.educandusweb.com.br/neteducacao/portal_novo/?pg=artigo/artigo&cod=807> Acesso: 22/11/2013.

DELORS, Jacques. (Org.) Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DOERJ. Decreto 42.793 de 6 de janeiro de 2011. Diário Oficial do Estado do RJ, Rio de Janeiro, 7 de jan. de 2011, p.3.

_____. Decreto nº 42.838 de 4 de fevereiro de 2011. Diário Oficial do Estado do RJ, Rio de Janeiro, 7 de fev. de 2011, p.1.

_____. Resolução nº 4768 de 7 fevereiro de 2012. Diário Oficial do Estado do RJ, Rio de Janeiro, 8 de fev. de 2012, p.11.

_____. Resolução Seeduc 4.016 de 15 de julho de 2008. Diário Oficial do Estado do RJ, Rio de Janeiro, 16 jul. 2008, p. 21.

_____. Portaria Seeduc/Sugen nº 174 de 26 de agosto de 2011. Diário Oficial do Estado do RJ, Rio de Janeiro, 30 agos. 2011, p.21.

_____. Edital : Dispõe sobre o processo seletivo destinado a classificação de alunos da rede estadual de ensino candidatos ao ingresso nos cursos técnicos do programa do acesso do ensino técnico e emprego –Pronatec, nas modalidades que menciona no âmbito do estado do RJ.. Diário Oficial do Estado do RJ, Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2013, p.35.

_____. Notícias : Saerjinho tem 90% de adesão dos alunos da rede. Diário Oficial do Estado do RJ, Rio de Janeiro, 22 setembro de 2011. Disponível: <<http://www.ioerj.com.br/portal/modules/news/article.php?storyid=442>> Acesso em: 04/03/2013

_____. Resolução Seeduc nº 4.704 /11. Diário Oficial do Estado do RJ. Disponível em: <http://www.4shared.com/office/DOe5MRXL/Resoluo_SEEDUC_n_470411_car_to_.html> Acesso em:01/03/2013.

_____. Resolução Seeduc nº 4.849 de 11de dezembro de 2012. Diário Oficial do Estado do RJ, Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2012, p. 18

EDUCAÇÃO BÁSICA. Sistema Nacional da Educação Básica (Saeb). Disponível em: <http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foi_feito/program_77.php> Acesso em: 17/09/2013.

EDUCAÇÃO NA MÍDIA. Para subir no ranking, choque de gestão. Cabral quer Rio em quinto no Ideb. 2011. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/12810/para-subir-no-ranking-choque-de-gestao>> Acesso em 10/10/2013.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Sistema de Avaliação da Educação Básica: Algumas repercussões na produção científica nacional. Pesquisa e Debate em Educação – Programa de Pós Graduação Profissional/ Gestão e Avaliação em Educação Pública/UFJF. V. 2, n. 1 (jan./jun. 2012) – Juiz de Fora: Universidade federal de Juiz de Fora, 2012.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Plano Nacional de Educação. O Planejamento Educacional no Brasil, 2011. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento_educacional_brasil.pdf> Acesso em 14/11/2012.

FUNDAÇÃO CECIERJ. Formação Continuada. Disponível em:<<http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/principal/formacao-continuada.php>> Acesso em: 03/07/2013.

GAME. Avaliação externa como Instrumento da Gestão educacional nos Estados. Relatório Final, 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/relatorio-avaliacoes-externas.pdf>> Acesso em: 20/07/2013

GLATTER, Ron. A gestão como meio de inovação e mudanças na escola. A escola em análise. (Coord) António Nóvoa. Temas de Educação 2. Dom Quixote, 2011

GODOY, Maria Helena Pádua Coelho de & MURICI, Isabela Lanna. Gestão Integrada da Escola. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda. 2009.

GOMES, Adailda Gomes; RÉGIS, André. Desempenho e Infraestrutura Mapeamento das escolas Públicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/AdaildaGomesDeOliveira_res_int_GT1.pdf> Acesso em 20/07/2013.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Notícias do Rio de Janeiro. Por assessoria de educação e comunicação, 2011. Disponível em: http://www.intranet.rj.gov.br/exibe_pagina.asp?id=11607 Acesso em:15/07/2013.

HARNIK, Simone. Perguntas e Respostas: O que é o Ideb e para que ele serve?. Projetos de lei preveem que escolas divulguem sua pontuação nesse

indicador. Disponível em: < <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/17208/perguntas-e-respostas-o-que-e-o-ideb-e-para-que-ele-serve/> > Acesso em: 08/10/2013.

HUTMACHER, Walo. A escola em todos os seus estados : das políticas de sistemas às estratégias de estabelecimentos. A escola em análise. Coordenação António Nóvoa. Temas de Educação 2. Dom Quixote, 2011.

LOCATELLI, Isa. As múltiplas faces da avaliação. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28:as-multiplas-faces-da-avaliacao&catid=23:cultura&Itemid=118 > Acesso em: 08/01/2013.

LOPES, Ediane Carolina Peixoto Marques e CAPRIO, Marina. As Influências do Modelo Neoliberal na Educação. Disponível em: < http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi5_artigoedianeledes.pdf > Acesso em: 11/11/2013.

LORENCINI, Michelle. Secretaria de Educação pagará Bônus por Resultados aos servidores de 387 escolas da rede. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1653254>> Acesso: 01/09/2013.

LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional: uma questão paragmática. 7.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico. 1. Ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, Guiomar Namó. Políticas Públicas de Educação. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000300002&script=sci_arttext > Acesso em: 01/09/2013.

MÉNDEZ, J.M.A. Revista Pátio. Artemed Editora, Porto Alegre. Ano IX Nº. 34 MAI/JUL 2005

MOREIRA, Daniel Augusto. O método Fenomenológico na Pesquisa. São Paulo: pioneira Thomson, 2004. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=W6KgfEGDXOkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 20/06/2013.

NOTÍCIAS EDUCACIONAIS. Orientações Curriculares são Insuficientes. Disponível em: < <http://www.educacional.com.br/noticias/noticiaseduc.asp?Id=528344> > Acesso em: 28/09/2013.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS–Saerjinho – Reforço Escolar–Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://download.rj.gov.br/documentos/10112/451413/DLFE-35010.pdf/OrientacoesPedagogicasSAERJINHO.pdf>. Acesso em 14/12/2012.

PESQUISA E DEBETE EM EDUCAÇÃO – Programa de Pós Graduação Profissional/ Gestão e Avaliação em Educação Pública/UFJF. V. 2, n. 1 (jan./jun. 2012) – Juiz de Fora: Universidade federal de Juiz de Fora, 2012.

QUIRINO, Maria José da Silva Oliveira; PEREIRA, Carlos Alexandre da Silva; LEAL, Cristianni Antunes; OLIVEIRA, Vânia Lucia de. Políticas Curriculares: uma breve crítica ao Currículo Mínimo implantado no Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.nutes.ufjf.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1028-2.pdf>> Acesso em: 28/09/2013.

REVISTA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO – Saerj 2010 – Volume 1. Disponível em: http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/05/BOLETIM_SAERJ_2010_VOL1.pdf Acesso em: 12/04/2013.

ROCHA, Fatima. Educação- Secretário encerra primeira edição de ‘café com diretores’. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=539477>> Acesso em: 10/10/2013.

SAEB. Novas perspectivas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2001. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/saeb/2001/Miolo_Novas_Perspectivas2001.pdf>. Acesso em 22/09/2012

SAERJ. Sistema de Avaliação Externa do Estado do Rio de Janeiro. Disponível: <http://www.saerj.caedufjf.net/saerj/> Acesso em 09/02/2012.

_____. Sistema de Avaliação Externa do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/matriz-de-referencia/>>Acesso em: 10/10/2013.

SAERJINHO. Matriz Referência 2012. Disponível em:<http://www.saerj.caedufjf.net/repositorio/saerj/pdf/MATRIZES_TODAS_2012.pdf> Acesso em 22/08/2013.

_____. SEEDUC. Avaliação externa (Disponível em:<<http://www.saerj.caedufjf.net/externa/programa.faces>> Acesso em 15/07/2013).

_____. Acompanhamentos de Resultados. Disponível em : <http://download.rj.gov.br/documentos/10112/553225/DLFE-37307.pdf/Informativo_AcompanhamentodeResultados.pdf> Acesso em: 11/08/2013.

_____. Informativo Gide. Disponível em: <http://download.rj.gov.br/documentos/10112/553225/DLFE-37306.pdf/InformativoGIDE.pdf>) Acesso em: 05/08/2013.

_____. Conexão Professor . Disponível em:
<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/especiais_detalhe.asp?EditeCodigoDaPagina=7575 > Acesso em 24/09/2013.

_____. Currículo Mínimo. Disponível em:
<<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=374742>> Acesso em: 11/08/2013.

_____. Educação. Pronatec . Disponível em:<<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=985872>> Acesso em: 20/07/2012

_____. Entenda para que servem o Saerj e Saerjinho. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=616581>> Acesso em: 11/08/2013.

_____. Educação. Pronatec . Disponível em:<<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=985872>> Acesso em: 20/07/2012

_____. Planejamento Estratégico. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/553225/DLFE-37303.pdf/PlanejamentoEstrategico.pdf>> Acesso em: 10/10/2013.

_____. Servidores estaduais receberão 40 milhões por metas atingidas. Disponível em: < <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=987924>> Acesso em: 12/09/2013.

SEPE. Boicote ao Saerjinho. Disponível em:
<www.seperj.org.br/admin/fotos/boletim/boletim93.pdf >Acesso em: 14/11/2013

_____. Carta aberta. Troco meu laptop pela verdadeira valorização do profissional da educação e por uma escola pública de qualidade. (março, 2008). Disponível em:
<<http://www.seperj.org.br/site/>> Acesso em: 20.06.12 (A).

_____. Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino – (setembro, 2011). Disponível em: http://www.seperj.org.br/ver_noticia.php?cod_noticia=2511 Acesso em: 15/05/2013

_____. O Globo publica artigo do Sepe contra a meritocracia. Disponível em: <http://www.seperj.org.br/ver_noticia.php?cod_noticia=1526> acesso em: 18/09/2013.

SILVA, Itamar Mendes da. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA. Disponível em:
<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/gt05-2830--int.pdf> Acesso em:18/08/2013

SERPA, Dagmar. 8 mitos sobre as avaliações externas. Políticas Públicas-Avaliação. Disponível em:
<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/8-mitos-testes-aprendizagem-larga-escala-643599.shtml> Acesso em: 13/11/2012.

TEIXEIRA, Pedro Botino. A Educação Precisa de um Currículo Mínimo?- Notícias, 27 de setembro de 2010. Disponível :
<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/10666/a-educacao-basica-precisa-de-um-curriculo-minimo/?pag=2> Acesso em: 25/02/201.

THUSWOHL, Maurício – Governo Cabral anuncia ‘choque de gestão’ na educação – Rede Brasil Atual – 15/01/2011 Disponível em:
<http://www.redebrasilatual.com.br/temas/educacao/2011/01/governo-cabral-anuncia-choque-de-gestao-na-educacao..> Acessado em: 28/01/2012

VERLY, Ana Paula. ENTREVISTA: Beatriz Pelosi - Diretora de Pesquisa e Orientação Curricular da Seeduc. Disponível em: <
http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/especiais_detalhe.asp?EditeCodigoDaPagina=6413> 23/10/2013.

APÊNDICE**APÊNDICE 1 – Instrumento de Coleta de Dados****COLÉGIO APRENDER**

Pesquisadora /Mestranda – Sandra Regina Costa Menezes

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Data: ____/____/____

Nome do Entrevistado: _____

() Professor () Diretor

- 1- Quantos anos de experiência você tem na área de Educação?

- 2- As avaliações externas do Saerj e Saerjinho no estado do Rio de Janeiro são uma realidade. Este tipo de avaliação mudou sua prática docente?

- 3- Dentre as mudanças implementadas na educação no Estado do Rio de Janeiro, em 2011 e 2012, qual(is) dela(s) está impactando de fato os resultados?

- 4- As mudanças implementadas pela Seeduc para melhorar os resultados modificaram de alguma forma de funcionamento da escola? Pode-se descrever um antes e um depois?

- 5- Dê sua opinião sobre o Currículo Mínimo oficial adotado pela Seeduc.

- 6- Dê sua opinião sobre da política meritocrática da Seeduc.